ANNO XXXVIII. NUMERO 73.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 29 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. Instituição do SS. Sacramento.
25 Terça. ✠ Annunciação de Nossa Senhora.
26 Quarta. S. Ludgero b.; S. Braulio b. m.
27 Quinta Ss. Fileto e Lydia sua mulher.
28 Sexta. A sacratissima corôa de esp. de J. C.
29 Sabbado. S. Bertholdoc; S. Pastor m.
30 Domingo. 4.º da quaresma. S. João Climaco.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

2.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 26 de março de 1862.

EDITAL.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que tendo a lei provincial n. 504 de 29 de maio do anno passado creado dous officios de partidor em cada termo desta provincia, accumulando um as funcções de contador e o outro as de distribuidor nos termos em que houver distribuição, acha-se em concurso os do termo do Brejo afim de que os pretendentes se habilitem e apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

João Rodrigues Chaves.

Expediente do dia 26 de março de 1862

Officio ao Exm. presidente de Goyaz.—Accusando recebido o officio de V. Exc. sob n. 3 e data de 20 de janeiro ultimo, cabe-me dizer-lhe que não é desertor dos corpos e companhias isoladas, em guarnição nesta provincia, como V. Exc. melhor verá da informação do brigadeiro commandante das armas constante da copia junta, o individuo de nome Manoel da Costa Soares que se acha recolhido a cadeia dessa capital.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em resposta ao officio que V. Exc. me dirigio em 22 do corrente, cabe me dizer-lhe que em data de 17 de fevereiro ultimo solicitou-se do Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas providencias para serem devolvidos a esta provincia, se ao governo imperial não approuver dar outro destino, os dous véos de sacrario e ambula da igreja da Misericordia de Olinda, a que allude aquelle officio e o de 14 do citado mez de fevereiro.

Dito ao commandante das armas.—Deferindo o requerimento de Thomé Joaquim do Nascimento sobre que versa a informação de V. Exc. datada de 17 do corrente, o autoriso a mandar dar baixa ao filho do supplicante Antonio Pinheiro de Farias Burgos, que se acha com praça no 2º batalhão de infantaria, visto ter-se provado com certidão de baptismo ser elle menor, devendo o supplicante mostrar que restituio a thesouraria de fazenda a quantia que a titulo de premio se houver abonado ao dito seu filho.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Os pedidos a que allude o seu officio n. 586 de 18 do corrente, foram a informar á thesouraria de fazenda em 13 de fevereiro ultimo, logo que me sejam devolvidos os tomarei em consideração.

Dito ao mesmo.—A vista dos inclusos papeis, que me serão devolvidos, queira V. Exc. informar se foram postos a disposição desse commando de armas com destino ao exercito, e em que tempo, os recrutas Manoel Baptista dos Santos, Manoel de Almeida e Silva, Manoel Joaquim de Santa Anna e João Paes da Silva, vindos do termo de Flores.—Officiou-se ao capitão do porto para informar se lhe foram entregues os recrutas Joaquim José de Santa Anna, Manoel Francisco Tavares e João Antonio de Souza.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. que em officio n. 127 de 7 do corrente, participou o inspector do arsenal de marinha a esta presidencia ter nomeado no dia 6 deste mez o escrevente do mesmo arsenal Antonio José da Cunha Guimarães para exercer conjuntamente o lugar de professor de primeiras letras durante o impedimento do professor effectivo Manoel Antonio Viegas.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S que tendo em vista o attestado que devolvo em duplicata, coberto com officio do brigadeiro commandante das armas de 12 do corrente, n. 511, mande pagar ao sargento do corpo de policia Antonio Saraiva de Araujo a quantia de 8$000 que segundo se evidencia de sua informação de 22 do corrente, sob n. 230, compete ao mesmo sargento por haver apprehendido o soldado desertor do 10º batalhão de infantaria José Cordeiro dos Santos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. os papeis que vieram annexos á sua informação de 22 do corrente, sob n. 229, relativos ao pagamento que pede o tenente do 2º batalhão de infantaria Luiz José Ferreira Junior, da quantia de cem mil rs. por haver apresentado para o serviço do exercito, na qualidade de recrutador nas freguezias de Santo Antonio e S. José desta cidade, os cinco voluntarios constantes dos mesmos papeis, o autoriso a mandar effectuar esse pagamento visto não haver inconveniente, segundo consta da citada informação.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que expoz o director das obras publicas em officios de 18 de fevereiro ultimo e 24 do corrente, sob ns. 33 e 53, no primeiro dos quaes se refere á sua informação de 3 deste mez, n. 128, recommendo a V. S. que devolva a secretaria desta presidencia o orçamento a que se refere a citada informação, visto ter-se verificado que foi feito nos reparos da casa pertencente ao hospital de caridade da rua do Pilar n. 97 (numeração publica) e não nos da casa do patrimonio dos orphãos n. 97 (numeração particular) sita na mesma rua.

Dito ao commandante superior do Recife.—Sirva-se V. S. de expedir ordem para que um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos que tem de sahir da igreja de S. Gonçalo no dia 30 do corrente as 2 1|2 horas da tarde.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior preste uma guarda de honra para acompanhar a imagem do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, que tem de sahir da respectiva igreja em procissão na tarde de 28 do corrente.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. fazer substituir pelo paisano Antonio José de Medeiros o guarda da secção urbana José Leão de Mello, a que se refere o seu officio n. 110 de 13 do corrente.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Com a inclusa copia do officio que esta presidencia dirigio ao provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade, em 14 do corrente, fica satisfeita a sua requisição contida no officio de 24, sob n. 146.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Haja V. S. de informar-me acerca do que se diz em uma publicação á pedido incerta no *Diario de Pernambuco* de 22 deste mez, relativamente a suppressão da estação da Ponteziuha.

Dito ao juiz de orphãos da capital.—Communicando-me o Sr. visconde de Lemont, consul da França nesta provincia, de conformidade com o disposto no artigo 7 da convenção celebrada em 10 de dezembro de 1860, que falleceram nesta cidade Luiz Roberto Bandeichod Middendorp, Francisca Felicidade, viuva, subditos francezes; esta no dia 21 e aquelle no dia 18 do corrente, ambos com herdeiros presentes: disso dou sciencia a Vmc. para seu conhecimento.—Respondeu-se ao consul.

Dito ao juiz municipal supplente de Caruarú.—Sciente pelo seu officio de 21 do corrente de se haver manifestado neste termo a epidemia do cholera-morbus, acabo de providenciar como convém, enviando ao juiz de direito da comarca uma ambulancia com as instrucções necessarias ao tratamento do mal.

Dito ao juiz de direito de Nazareth.—Congratulo-me pela satisfactoria noticia constante do seu officio de 21 deste mez de que acha-se extincta a epidemia do cholera-morbus que grassava nessa comarca, cabe-me agradecer e louvar o zelo e actividade com que Vmc., pondo-se a frente das providencias tomadas pelo governo e direcção dos soccorros para ahi enviados prestou muito bons serviços em quadra tão arriscada. Recommendo-lhe tambem que transmitta aos cidadãos que mais se distinguiram por actos de obrigação e solicitude em soccorrer e salvar os indigentes affectados do mal nos differentes pontos dessa comarca e de que faz Vmc. menção em seu dito officio o necessario louvor que lhes tributo por essa prova de philantropia e sentimentos de humanidade. Aguardo as suas ulteriores informações acerca da estatistica da epidemia.

Dito ao juiz de direito do Pão-d'Alho.—Sciente do conteudo de seu officio de 17 do corrente e approvando as providencias por Vmc. tomadas com referencia a epidemia reinante, tenho a dizer-lhe que já ahi deve ter chegado a ambulancia a que allude.

Dito ao presidente e vereadores da camara municipal do Buique.—Inteirado do que Vmcs. expõem em seu officio de 22 de fevereiro ultimo, acerca do estado sanitario do seu municipio, e dos receios da epidemia reinante, tenho a dizer que opportunamente será attendida a requisição de ambulancia que Vmcs. fazem em seu citado officio, devendo essa camara communicar a esta presidencia logo que o mal ahi se desenvolva.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Pode Vmc. mandar dar consumo aos medicamentos a que allude o seu officio n. 13 de 11 do corrente e constam da nota junta, devendo ter em attenção a informação do delegado do cirurgião-mór do exercito datada de 20 deste mez, de que lhe remetto copia.

Nota dos medicamentos a que se refere o officio do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

Linhaça em pó 7 libras.
Dita em grão 5 libras e 46 onças.
Mostarda em grão 12 onças.
Dita em pó 11 libras e 14 onças.
Cevada 11 libras e 7 onças.
Ipecacuanha em pó 12 oitavas e 26 grãos.
Unguento de alteia 1 libra e 8 onças.
Assucar 2 arrobas e 8 libras.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—No hiate *Santa Rita* serão enviados para esse presidio, afim de cumprirem ahi as sentenças a que foram condemnados os 11 sentenciados indicados na relação e guias que inclusas remetto.

Relação dos sentenciados de que trata o officio do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

1 Amaro José.
2 Antonio Pereira Lima.
3 Leandro Aprigio da Purificação.
4 Manoel Felix.
5 Estanislão Nunes da Silva.
6 José Rodrigues da Silva.
7 Miguel Pereira dos Anjos.
8 João Baptista de Vasconcellos.
9 Francisco de Salles.
10 Esperidião, escravo.
11 Roberto, idem.

Dito ao delegado de Nazareth.—Recebendo com agrado a noticia de achar-se extincta a epidemia que reinava nesse termo, cabe-me dizer-lhe em resposta ao seu officio n. 10 de 21 do corrente, que o louvo pelos serviços prestados por occasião da mesma epidemia.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a capital do Rio Grande do Norte no vapor que se espera do sul em lugar de prôa destinado para passageiros de estado, a Agostinho Vieira, que teve baixa do corpo de imperiaes marinheiros.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra para a capital da Parahyba no vapor que se espera do sul, ao brigadeiro inspector Manoel Muniz Tavares e seu secretario Manoel da Costa da Fonseca e um soldado que os acompanha.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereram Amorim & Irmãos consignatarios do brigue nacional *Veloz*, resolveu conceder permissão a Lauriano Jacintho de Carvalho para matricular-se independente de apresentação de carta de piloto, como capitão do referido brigue, na viagem a que está destinado para o Rio da Prata, ficando porém obrigado a exhibir a predita carta para outra qualquer viagem que pretenda fazer.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou a sociedade União Benificente dos Artistas Selleiros, instituida nesta cidade, e em vista do que dispõem o § 5º do art. 29 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860, resolve nomear para o lugar de presidente da mesma sociedade o cidadão Francisco José dos Passos Guimarães.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.—Tendo S. Exc., o Sr. vice-presidente da provincia, por portaria de 22 do corrente designado á V. S. na qualidade de membro do respectivo conselho director, para substituir o director geral da instrucção publica durante o seu impedimento, assim o communico á V. S. de ordem do mesmo Exm. Sr. afim de entrar em exercicio.

ERRATAS.

No expediente do governo de 22 do corrente, publicado no *Diario* de antes de hontem, sob n. 71, no officio dirigido ao juiz municipal de Iguarassú, leia-se: juiz municipal de Ingazeira; e na portaria nomeando o Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, para substituir o director geral da instrucção publica, em lugar de — membro da respectiva commissão directora, diga-se membro do respectivo conselho director.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife 28 em de março de 1862.

ORDEM DO DIA N. 52.

Sendo as musicas dos corpos alimentadas em grande parte com o producto das exportulas que recebem quando tocam nos theatros, nos bailes publicos e particulares, nas festas das igrejas, etc., cujo producto é especialmente applicado na acquisição de instrumentos, concertos dos mesmos, gratificações pagas aos mestres e musicos engajados e contratados; e não devendo por nenhum principio serem prejudicadas as respectivas caixas em suas receitas, o general commandante das armas tem por conveniente declarar aos Srs. commandantes dos corpos, que quando receberem ordem do quartel general para prestarem as musicas a qualquer particular que as tenha solicitado, devem sempre entender que essa ordem se refere unicamente a licença para as poderem prestar, e nunca para que os interessados deixem de satisfazer a importancia de taes exportulas, conforme o accordo ou ajuste que houverem entre elles e os mesmos Srs. commandantes ou pessoas para isso autorisadas.

Recommenda outro sim, o mesmo general, que quaesquer requisições que forem feitas directamente aos referidos Srs. commandantes para prestarem as suas musicas e que as queiram conceder, participem immediatamente ao quartel general para conferir a necessaria permissão.

Faz publico o sobredito general para conhecimento da guarnição e devido effeito, que a presidencia attendendo as justas reclamações dos Srs. commandantes de corpos com respeito a alimentação das praças de pret, resolveu na data de hontem, sobre informação do Sr. inspector da thesouraria de fazenda, elevar o valor da ração da etape que ora é de 445 rs. a 485 rs. diarios, tendo esse augmento lugar sómente emquanto a epidemia que aqui reina, não declinar sensivelmente.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Dos jornaes e cartas, que foi portador o vapor *Oyapock*, procedente do norte do imperio, com datas do Amazonas até 8, do Pará até 20, do Maranhão até 22, do Ceará até 25, do Rio-Grande do Norte até 26, e da Parahyba até 27 do corrente, extrahimos as noticias abaixo.

Amazonas. — Nada encontramos nos jornaes que temos á vista.

Pará. — Durante o anno proximo passado frequentaram e porto da capital cento e oitenta embarcações, sendo: 67 nacionaes, 30 americanas, 25 portuguezas, 25 inglezas, 18 francezas, 7 hamburguezas, 2 hespanholas, 2 dinamarquezas, 1 austriaca, 1 hollandeza, 1 sueca e 1 lubequense.

— O valor official da exportação, no mesmo periodo, foi de 4,783:939$257, producto dos seguintes generos:

« 2,302 arrobas de algodão, 81,256 ditas de arroz pilado, e em casca, 25,430 ditas de assucar, 441 potes com azeite de andiroba, 175,993 arrobas de cacáo, 11,903 couros seccos de boi, 717,857 libras de ditos salgados, 77,196 ditas de ditos seccos, de veado, 3,426 ditas cumarú, 35,002 alqueires de castanhas, 279 arrobas de cravo, 778 ditas de farinha secca, 11,860 alqueires de dita d'agua, 1,324 arrobas de grude de peixes, 719 libras de guaraná, 49,984 ditas de oleo de cupayba, 1,014 arrobas de piaçava, 451 libras de puxiry, 1,255 arrobas de salsa-parrilha, 127.682 ditas de borracha de diversas qualidades, 1082 ditas de farinha de tapioca, 32,434 estacas de acapú e maçaranduba, 284 duzias de taboado de diversas qualidades, 4,098 tóros de diversas madeiras' 1,700 vigas de diversas qualidades e dimensões, 320 duzias de ripas, 6,597 arrobas de urucú. »

— Além disto, quanto mais occorreu acha-se contido na presente carta de nosso correspondente:

« Ainda por esta vez o vapor do sul *Oyapock* não conduzio para o norte a mala da Europa, que a esse porto devia ter chegado a 12 do corrente, no paquete da carreira franceza; apenas tivemos a do vapor inglez com o atrazo de dez dias, as noticias que igualmente já tivemos pelo vapor novo *Belem* da companhia do Amazonas, entrado de Inglaterra a 9 do presente mez.

« E' esta a quarta ou quinta vez que semelhante falta se dá, depois que no Rio de Janeiro foram muldadasas partidas dos vapores da companhia nacional para 4 e 20 de cada mez.

« Bem haja a praça de Maranhão que, por taes irregularidades, representou ao governo imperial, infelizmente no Pará não ha o que se chama praça do commercio, e não sei porque, a fim de pugnar pelos seus direitos e interesses mercantis, como em toda a parte, em que ha negocio e negociantes; entretanto consta que o corpo consular se reunira n'um dos dias da semana finda, para pedir ao governo providencias tendentes a obstar os inconvenientes da demora e retardamento da correspondencia, europea em Pernambuco com que por certo soffre gravemente o commercio em suas transacções e interesses.

« Não sei a fundo, o que se discutio na tal reunião dos consules, porque o negocio é por em quanto secreto; mas o que lhe posso dizer é que os agentes do commercio estrangeiro deliberaram representar para a côrte, sem que esteja informado sobre as bases da representação.

« Ao menos vejamos se com taes demonstrações, e reclamos tão justos e tão significativos o governo na côrte se move a olhar para os interesses do Maranhão, Piauhy, Pará e Amazonas, por que do Ceará para o sul ha mais ou menos communicação rapida, em consequencia das linhas de vapores pequenos, que satisfazem as faltas e inconvenientes que as quatro provincias apontadas soffrem.

« Peço-lhe meu charo redactor, que envide os seus esforços e reclamos pelo seu *Diario*, a bem dos nossos direitos nortistas, gravemente prejudicados por falta de consideração pela prosperidade desta parte do Imperio Brasileiro.

« Ante-hontem as 3 horas da tarde a qui chegou o *Oyapock* sem ser esperado, senão para o dia 20 ou 21 do corrente; fundiando as quatro, ficou impedido pela visita de saude por trazer a carta suja dessa provincia; mas a presidencia de accordo com a provedoria do porto, resolveu admittir o vapor a livre pratica, depois de desinfectado segundo os preceitos da sciencia. As seis horas foi o navio desembaraçado, e este acto foi em geral applaudido por todos que conhecem que seriamente contra as epidemias fracos são os recursos humanos; assim pois os timoratos ficaram com o coração socegado quanto a transmissão do mal, e os que desejam vencer difficuldades pelos interesses commerciaes ficaram tambem satisfeitos, porque a presidencia attendeu as exigencias e cuidados de todos. Tem-se suscitado nestes ultimos dias uma questão imprevista pela infracção, que commetteu o brigue francez *Belem* que estando carregado para partir para o Havre, sahio do norte das dez para as onze horas de 14 do corrente a reboque do vapor de guerra francez *L'Entrecasteaux*, mas sem ser visitado pelos competentes registros do porto e da alfandega.

« A imprensa tem clamado contra esta offensa aos regulamentos maritimos e fiscaes do paiz, parecendo este acto um menoscabo a dignidade do Brasil; e cada jornal, segundo o partido que representa tem dito alguma cousa sobre a materia: mas cada um deffendendo os seus amigos que se acham a testa das repartições, á quem compete a fiscalisação das visitas maritimas, policiaes e aduaneiras.

« Mas o facto real é que o brigue mercante francez aproveitou a sahida da canhoneira de sua nação, para com ella safar-se rebocado e de noite, sem que as visitas competentes, nem a fortaleza da barra nada lhe podessem oppôr.

« O facto ainda se torna mais aggravante por que o *Belem* é consignado a uma casa, cujo chefe é actualmente o agente consular de França!

« Estou persuadido que o governo da provincia não deixará passar esse facto incolume; porque convenço-me que o governo imperial terá delle conhecimento para satisfazer á devida reclamação internacional, pelo menospreço aos regulamentos e ás autoridades do paiz.

« Sobre o vapor *Belem* de que lhe fallei na minha ultima correspondencia e no principio desta, eis o que demais notavel ha acerca da sua construcção, marcha e accommodações.

« Este vapor tendo sahido de Liverpool em 21 de janeiro ultimo, foi obrigado quarenta horas depois a arribar ao mesmo porto em consequencia das avarias que soffreu na borda e camara de prôa, causadas pelo temporal que encontrou á sua sahida.

« No dia 8 do passado, tendo feito os necessarios reparos partio novamente para aqui, porém o temporal que encontrou pela altura da ilha da Madeira o obrigou a procurar o abrigo d'aquella ilha, aonde se demorou 8 dias, seguindo d'ali para S. Vicente, aonde recebeu carvão, e depois em direitura para este porto, d'onde trouxe 8 dias de viagem.

« O *Belem* é da mesma lotação e igual marcha do *Manáos*, porém as accommodações para passageiros são superiores ás deste ultimo, devido isto á planta que d'aqui enviou o gerente daquella companhia o Sr. Pimenta Bueno para Inglaterra.

Este navio é construido nos estaleiros do Sr. Laird de Birkenhead, aonde o foram tambem o *Manáos* e *Inca*, que tão bem tem desempenhado a sua tarefa e esperamos que igual successo tenha tenha o *Belém*.

« O collegio de Nossa Senhora de Nazareth para a educação de meninas, teve á sua installação a 9 do corrente, como já lhe noticiei.

« A concurrencia, já brilhante por si, era realçada ainda pela presença animadora dos Exms. Srs. bispo diocesano e presidente da provincia. A chuva, embora constante, não prejudicou o brilhantismo desta festa litteraria.

« S. Exc. Rvma. improvisou um discurso, em que vimos habilmente combinadas a religião e a sociedade.

« A necessidade da educação da mulher, chamada pelo christianismo a encher uma missão sublime e importantissima, foi o ponto do discurso. A educação da intelligencia, a educação do coração.

« E depois de mostrar quanto devem todos concorrer para que germine e fructifique essa semente de regeneração, chama as bençãos do céo sobre o novo estabelecimento, humanamente garantido pelas preciosas qualidades da instituidôra.

« Um elegante brinde fechou o acto, durante o qual tocou a musica do 3º de artilharia.

« Em attenção ás medidas que convem adoptar contra a epidemia do cholera morbus, que póde invadir a população desta provincia, as 7 horas da noite do dia 10 do corrente reuniram-se no palacio do governo todos os medicos desta capital em numero de quinze, e ahi presididos por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que os havia convidado, discutiram largamente quaes as providencias medicas que convirá pôr em pratica nesta cidade na presente conjunctura, em que estamos ameaçados da invasão de tal molestia. S. Exc. orientado por essa discussão assegurou que iria pondo em pratica as medidas lembradas, á proporção que as circumstancias assim o fossem exigindo, não só com o fim de evitar a introducção de semelhante flagello na provincia, como tambem para soccorer a humanidade, no caso de que fossem baldados todos os esforços empregados com aquelle proposito. S. Exc. agradeceu em nome do governo imperial a abnegação e desinteresse que manifestaram todos os Srs. medicos, prestando-se, como declararam, gratuitamente para acudir aos doentes pobres, que necessitassem do uxilio da medicina, no caso de que a epidemia chegue a desenvolver-se no seio de nossa população.

« Em consequencia das medidas que se tem de adoptar immediatamente a bem da saude publica, já começaram visitas feitas pelo delegado de policia deste termo, pelo Dr. inspector da saude publica e pelos fiscaes da camara municipal em differentes armazens de viveres, tabernas, e varios domicilios, sendo alguns taberneiros multados por venderem bacalhão e outros generos damnificados.

As visitas continuam em dias interrompidos, e com isto sempre se colhe beneficios para a saude publica, porque sempre ha mais cuidado na venda de generos em bom estado, e mais alguma limpeza em certas habitações.

« Felizmente por aqui vamos agora com a salubridade desta provincia em estado satisfactorio, por que a mortalidade é regular, assim como não tem havido casos de febre amarella ou outra qualquer epidemia.

« Tivemos aqui a procissão de Passos desta vez com toda a pompa.

« Na quinta feira pelas 6 horas da tarde sahio a imagem do Senhor dos Passos, do Carmo, para a igreja das Mercês, sendo acompanhada por S. Exc. Rvma., o Exm. Sr. presidente da provincia, diversas autoridades, officialidade da armada e da guarda nacional, e grande numero de cidadãos de todas as classes, e recebida porta da igreja das Mercês pelo Exm. Sr. commandante das armas e toda a officialidade dos corpos de linha.

« O templo, que graças a vontade energica e pia devoção do Sr. marechal Francisco Sergio de Oliveira, secundado pelo Sr. coronel Francisco José de Carvalho, se acha hoje quasi remoçado, estava brilhantemente illuminado e decorado.

« A banda de musica do 3º batalhão de artilharia occupava o coro principal, executando harmonias apropriadas ao lugar e ao acto.

« Na sexta regressou a imagem em procissão magestosa pelas cinco horas da tarde para o Carmo, e foi igualmente acompanhada por todas as autoridades mencionadas e pela tropa de linha, que fechavam o palio.

« A tarde e noite deste dia, estiveram mui bellos, e por isso houve uma concurrencia immensa de povo a visitar os Passos do Senhor.

« Fecho esta hoje, deixando de fallar em negocios commerciaes, que ficará para outra occasião.

« As alterações maritimas são as seguintes:
« A' descarga
« Brigue inglez *Aracaty*.
« Hiate americano *Adebwase*.
« A' carga:
« Hiate nacional *Progresso*.
« Escuna ingleza *Tit Bit*.
« Barca portugueza *Linda*, que sahe para Londres no dia 23 do corrente:
« O vapor *Oyapock* parte hoje ás 8 horas da manhãa para os portos do Sul. »

Maranhão. — Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« A nossa cidade de S. Luiz do Maranhão teve hoje uma grande festa. S. Exc. Rvdm., o Sr. bispo D. Fr. Luiz da Conceição Saraiva, desembarcou esta manhãa, (21) e acha-se installado no seu palacio junto ao convento do Carmo.

« Todas as providencias foram dadas por S. Exc. o Sr. presidente da provincia e pelo governador do bispado, para tornar este acto o mais solemne e grandioso.

« A's sete horas em ponto, S. Exc. o Sr. presidente com seus ajudantes de ordens, acompanhado pelos Exms. Srs. governador do bispado, chefe de policia e commandante da estação naval, capitão do porto e muitas pessoas gradas, embarcou-se na elegante e bella galeota do governo, e dirigio-se para o forte da Ponta d'Areia, á quasi uma legua de distancia, para receber á S. Exc. Rvm., que ahi se achava de quarentena desde 16 do corrente.

« Nas aguas da galeota seguiam muitos escaleres, o que produzia um effeito agradavel.

« Ao partirem d'alli salvou o forte; ao passarem pelos vasos de guerra, foram SS. Excs. saudados com vivas, e por novas salvas, que foram repetidas pelo forte de S. Luiz, quando SS. Excs. se approximavam da terra.

« Na rampa, que se eleva ao largo de palacio do governo, estava o cabido, todo o clero secular e regular, a camara municipal, o numeroso concurso de povo, que tomava o extenso baluarte, e quasi todo o largo do palacio, onde se achava postada a tropa de linha e os batalhões da guarda nacional.

« Subindo á rampa, S. Exc. Rvm. recolheu-se por alguns instantes na capella, que alli se ergueu para fazer oração, descançar e paramentar-se.

« Revestido de suas vestes episcopaes, S. Exc. foi d'ahi conduzido debaixo do palio para a sé episcopal, precedido de todas as irmandades, e acompanhado de immenso povo.

« Ao passar pela frente da tropa, teve as devidas continencias.

« Em uma das varas do palio, pegava S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

« O palio foi conduzido por entre as alas de tropa e povo, por baixo de arcos enfeitados de murta e embandeirados: era um espectaculo digno de observar-se!

« Recebido na Sé, depois de ter assistido ao *Te-Deum*, dirigio-se S. Exc. Rvm., acompanhado de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e grande multidão de povo para o seu palacio, onde, recebendo novas continencias, deve sem duvida estar satisfeito com os signaes de amor e veneração, com que foi acolhido, e de que é tão merecedor. »

« Segundo consta de participações officiaes, foi assassinado, na villa de Pastos-Bons, no dia 13 de fevereiro passado pelas 11 1|2 da noite o vigario Alexandre da Silva Mourão.

« Sendo ouvido, á essas horas o estampido de um tiro, acudiram logo o commandante do destacamento com quatro praças e o Dr. juiz municipal, e percorrendo diversas ruas na indagação dos motivos, porque havia sido disparado semelhante tiro, deram por fim com o cadaver do vigario, estendido nas proximidades do muro da casa do tenente-coronel João Manoel de Magalhães, denotando que havia sido arrastado, para ser talvez lançado de um despenhadeiro que alli existe, pois tinha as côxas raladas e sujas de barro vermelho, quando alli a terra é negra.

« O corpo estava vestido de chambre e camisa unicamente, com as meias e botinas quasi fora dos pés. Procedendo-se á corpo de delicto, verificou-se que tinha sido a morte feita com um tiro, do qual foram empregados 11 bagos de chumbo e uma balla, que entrando na espadua do lado direito sahira debaixo do peito esquerdo. Fazendo-se as necessarias pesquizas, descobrio-se junto ao muro um capote e um par de chinellos pertencentes ao referido tenente coronel, o qual na manhãa desse dia havia sahido em um burro, dizendo que ia fazer uma viagem.

« Com a achada destes objectos toda a suspeita recahia no tenente-coronel Magalhães de ter sido o autor desta morte.

« Sendo cercada a sua casa e dando-se busca ao amanhecer do dia seguinte; nada encontrou-se, nem se vio, senão uma *arrastadura*, que partia desde a porta, d'onde se sóbe para a cosinha até o lugar, onde foi achado o cadaver, e as pegadas de uma pessoa que descia o precipicio: logo abaixo se encontrou palha, que havia sido posta á animal debaixo de uma pequena arvore, bem como um chicote de açoutar cavallo, um clavinote fino descarregado, e varios objectos de montaria, todos pertencentes ao tenente coronel Magalhães; e d'alli, por um estreito caminho, foram vistos os rastos de um burro. Tudo isto depois deu lugar á que se creia, que com effeito o autor do attentado foi o tenente-coronel. Uma força seguio logo no seu encalço sem que tivesse podido alcança-lo.

« Releva notar que os precedentes do tenente-coronel o abonavam como cidadão pacifico e de boa moral; e o facto de encontrar-se o cadaver do padre vestido unicamente de camisa e chambre; a arrastadura, que partira da varanda interior da casa, até o lugar onde foi encontrado; a circumstancia de achar-se a gorra do padre no bolso do chambre, d'onde se deduz que não era possivel que elle estivesse ao relento sem ella na cabeça; as relações de amisade e franqueza que havia entre elles; o profundo silencio que reinava na casa do tenente-coronel Magalhães, quando toda a visinhança despertou com este acontecimento; e sobre tudo o ter-se encontrado o chambre da victima completamente intacto, quando na camisa estavam os buracos dos chumbos e da bala, explicação que o desespero e a vingança, em questão de honra, levaram o tenente-coronel a perpetrar tão grave crime.

« No dia 28 do dito mez de fevereiro, na cadeia da villa o criminoso de morte José de Mendonça, armado de uma faca de ponta, ameaçára matar as autoridades, e até á seus companheiros de prisão, se á isso se oppuzessem.

« O subdelegado de policia, para contê-lo, e mette-lo em tronco ou em ferros, requisitou o auxilio do commandante da força. Sendo empregados todos os meios brandos, para que o criminoso, que se achava em estado de desespero, e que continuava em suas ameaças, entregasse-o instrumento e se contivesse, a nada attendeu, o zendo aliás todos os esforços para quebrar a grade da prisão. Empregada depois a força, e carregando as praças sobre o criminoso para o segurarem, este, saltando fora da cadeia, salvando se das baionetas, lançou-se sobre o subdelegado, que escapou fugindo. Tendo sido o preso porseguido pelas praças, que procuraram salvar aquelle funccionario; investio de repente contra ellas, ferindo os soldados —João Joaquim de Araujo, pouco abaixo do peito esquerdo, o qual morreu instantaneamente, e Luiz de França na lado direito da espinha dorsal, tres pollegadas acima dos rins. Neste conflicto foi tambem morto o criminoso.

« No dia 5 do dito mez de fevereiro, perto de sua casa, recebeu um tiro pelas costas o cidadão Henrique da Silva Raposo, que felizmente já se acha livre de perigo. Suppõe-se ter sido este attentado commettido por um seu proprio escravo, que já consta achar-se preso.»

Ceará.—Havia seguido para o Crato, por ordem da presidencia, o Dr. Antonio Manoel de Medeiros, com todos os meios necessarios ao soccorrimento das pessoas atacadas do mal reinante nas comarcas do Crato, Icó e Jardim.

— Nosso correspondente diz-nos:

« Tenho interrompido meu noticiario em consequencia de uma pequena viagem, que fiz ao interior volto a tomar conta de meu encargo, que bem ou mal irei desempenhando como o permittirem minhas forças e a multiplicidade de meus afazeres.

« Começarei pela parte politica, que é sempre a que costuma marchar na vanguarda.

« Já saberá que se fez perante a camara municipal a apuração da eleição para senador: foi composta a lista triplice dos Drs. Miguel Fernandes Vieira, Domingos José Nogueira Jaguaribe e Raymundo Ferreira de Araujo Lima. Falta apenas o desfecho, a escolha imperial, a respeito da qual cada qual, conforme suas affeições e desejos se perde em vãas conjecturas.

« O nosso vice-presidente prosegue com circumspecção no desempenho de sua tarefa: quasi que se tem limitado ao mero expediente; e faz muito bem, quem vê a barba de seu visinho ardendo, põe as suas de môlho.

« Já saberá que fallando assim me refiro ao processo mandado instaurar ao ex vice-presidente Mendes, e que ultimamente veio para elle responder.

« São vinte e sete os artigos de accusação, dos quaes apontarei alguns para que seus leitores avaliem da futilidade de quasi todos, e da mesquinhez d'alma de quem deu essa denuncia ao governo imperial. Ignoro se por ventura se terá arrependido de tamanha miseria, mas sem duvida terá considerado como um castigo da providencia o ostracismo a que foi condemnado, e a reposição que se lhe mandou fazer da ajuda de custo que recebeu, quando depois de sua ultima presidencia foi disputar uma cadeira na camara temporaria. Lembrado do « parce sepultis » abster-me-hei de augmentar a afflicção ao afflicto.

« E' accusado o vice-presidente Mendes de ter dado a um devedor da fazenda provincial uma prestação de cinco annos, firmado em uma lei anterior que autorisava os presidentes a fazer essas concessões quando as julgassem de justiça: de ter prorogado ao fiador de um individuo que tinha em seu poder uns quatro contos de réis do hospital de caridade a juros, a prazo do respectivo pagamento, pagando o mesmo juro, a que estava obrigado seu affiançado *capitalisado de seis em seis mezes* até final embolso (que á mais de um anno se realisou) dando novas garantias. De ter reformado dous officiaes de guarda nacional em melhores circumstancias do que outros que haviam sido reformados por seu antecessor, e de muitos officiaes superiores reformados pelo governo imperial etc.

« E' accusado de ter mandado fazer algumas despezas que julgou necessarias dependentes da approvação da assembléa (que a deu na proxima seguinte reunião; de ter feito outras de pequenas quantias autorisadas por lei, mas que a juizo do denunciante não deviam ter lugar etc., etc., etc. Ora, já vê Vmc. igual patacoada? Se não fosse o proposito em que ácima lhe digo que me acho, na phrase dos nossos matutos, não dar em caboclo deitado, eu faria uma ligeira analyse de comparação entre a vice presidencia do Sr. Mendes e a administração que a precedeu.

« Passemos a outra materia.

« Tem havido não pequeno barulho por occasião do processo que o ex-presidente o Sr. Duarte de Azevedo mandou instaurar aos eleitores da parochia do Aquiraz por causa da falsificação do livro das actas na eleição para deputados provinciaes.

« Foi feito o processo pelo juiz municipal do Cascavel o Dr. Costa Miranda, e acham-se nelle compromettidos uns dezeseis individuos: tendo vindo ao promotor para responder, disse este em seu parecer que o processo estava nullo por ter nelle funccionado como escrivão um dos compromettidos, e que além disso depozera como testemunha (era justamente o escrivão do juizo) não obstante isso houve pronuncia, foram alguns dos compromettidos presos e outros occultaram-se. Diz-se porém que um sugeito desta capital insinuara aos presos que sahissem da prisão, e aos occultos que se apresentassem: não posso asseverar-lhe a exactidão desta circumstancia, o que é certo é que assim succedeu, e que mandando o juiz municipal substituto intimar aos egressos, que se recolhessem á prisão, foi escarnecido e espancados os officiaes de justiça, instaurando-se por esse motivo um outro processo de resistencia. Tendo andado ha dias na cidade dous dos compromettidos, foi hontem por ordem do Dr. chefe de policia corrida uma casa, em que se dizia estarem hospedado, mas já haviam sahido; hoje porém anda um outro passeando nas ruas da cidade, sem que ninguem o incommode.

« Tendo-se procedido no dia 1º do corrente a eleição da nova mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia, tomou posse no dia 19. O novo vice-provedor o Dr. Manoel Franco Fernandes Vieira, homem sisudo e pacato como todos o conhecem, fará sem duvida uma excellente administração, porque á estas qualidades reune muita caridade e amor do proximo.

« A administração transacta dispondo de recursos duplos dos que tem a actual, e deixando em caixa um pequeno soldo, legou á sua successora não pequenas difficuldades, que o publico espera todavia ver desapparecer ante a dedicação e firmesa dos novos nomeados.

« Não é minha intenção lançar sobre os cavalleiros que compozeram a administração finda, a mais leve pécha, e menos que todas a de prodiga: não, a mesa teve além das despezas indispensaveis com os indigentes, de pagar a um estado maior de empregados, que a actual está decidida a reduzir afim de entregar a seus successores esse pio estabelecimento, pelo menos no mesmo pé em que o encontrou, e sem que tenha de tocar em seu pequeno patrimonio.

« Celebraram-se no dia 15 do corrente na nossa igreja matriz as exequias do finado rei de Portugal D. Pedro V, com magnificencia muito superior á que era de esperar dos fracos recursos, de que ainda dispomos.

« Celebrou de pontifical S. Exc. Rvma. o Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, e recitou a oração funebre o Rvd. vigario da capital Carlos Augusto Peixoto d'Alencar. Seja aqui dito de passagem que o illustre pregador ainda mais uma vez fez ostentação de seu talento oratorio, e elevou seu discurso á altura do assumpto.

« As exequias de D. Pedro V tem sido por toda a parte menos a satisfação de etiqueta para com as cinzas de um soberano, do que a expressão da dôr e saudade maternas, paternas e filiaes para com um filho, um irmão, ou um pai muito amados!

« De poucos reis sou affeiçoado, e de pouquissimos enthusiasta, mas no caracter do finado rei de Portugal ha tanta força de sympathia, tão forte attractivo de amor, que se me fosse licito identificar meu ser com qualquer dos grandes personagens que não existem, preferira ser o monarcha da pequena lusitania, morto no primeiro quartel da existencia, com seu cognome de «muito amado» e não o magnifico Luiz XIV á frente de uma das maiores nações do globo, com sua dourada existencia, seu longo reinado de 64 annos e seu cognome de Grande Rei! O que sobretudo tornará sobremaneira gloriosa aos vindouros a memoria de D. Pedro V são suas idéas ácerca da pena capital. « O cadafalso é mais ignominioso para a sociedade, que o levanta do que para o desgraçado que nelle expia seus crimes. »

« Outro assumpto.

« A população de nossa provincia acha-se, como deve crer-se, sobresaltada com a approximação do terrivel flagello cholera-morbus, mas todavia não tanto quanto parecia natural á vista das terriveis discripções do estrago que o formidavel Ahawerx tem por toda a parte espalhado após seus passos. E' isto de bom agouro: se tivermos de infelizmente ser assaltados por essa epidemia medonha, soffreremos comparativamente tanto menos, quanto mais animosamente a encararmos: queira a Providencia Divina conservar no povo estas boas disposições.

« Vai bem nosso inverno, e esperamos ter uma boa colheita para o corrente anno. O café talvez

seja em menor quantidade, mas a differença não será grande.

« Até a volta do *Jaguaribe*, que tendo ido á Granja limpar o fundo só estará de volta lá para 30 do corrente.»

Rio-Grande do Norte.—A presente carta do nosso correspondente dá quanto por ali ha digno de menção:

« Continúa em sua marcha morosa a assembléa provincial; do seu seio ainda não sahio uma só medida util das que necessita a provincia.

« Com tres, e quatro dias de cabula porém de sessão, ou nada tem feito, ou se alguma cousa ha obrado, é tudo no sentido da politica, isto é, no sentido, de que mesmo se deveria tratar, porque o publico, o que quer saber é de dinheiro para remediar as suas necessidades.

« Tem havido por cá moscas por cordas: os conservadores vermelhos fizeram pacto com os liberaes extremos no intuito de derrotarem os moderados capitaneados pelo Dr. Amaro. Dizem-me, que fazem parte dessa nova aliança os Drs. Aladino. e Fernandes, que d'ahi vieram formados este anno. Agora não sei, se o Sr. Dr. Aladino ainda pretenderá, que não seja classificado em alguma politica. Esta insperada juncção fez estremecer a maioria dos conservadores, moderados, e pô-la á dous dedos da sepultura, que são os 2 unicos votos, em que ella excede á opposição; de onde se vê, que falhou o calculo do *Dous de Dezembro*, dos oito por um, e que foi mais acertado o meu, quando disse, que á realisar-se a hypothese deste consorcio, a cousa ficava muito arriscada. Assim mesmo não esmorecem os moderados, e aos esforços dos da aliança para derruba-los, respondem com iguaes para se sustentarem em seu posto.

« Os projectos, que, me consta, tem sido apresentados para melhorar o nosso misero estado financeiro, são os seguintes: um fixando em 40$ rs. o imposto proporcional sobre a venda de escravos; outro creando circulos maiores para a arrecadação dos impostos, e outro autorisando a presidencia a reformar a thesouraria e a secretaria do governo. Tudo isto acha-se em discussão, e nada decidido; e como estamos já de meio para fim de sessão, e não se falla em prorogação este anno, é natural, que no fim de contas passe tudo em um dia, como tem acontecido em outros annos. Nada porém levantou tanta celeuma, como fosse o projecto do deputado Dr. José Maria de Albuquerque e Mello, decretando, que se não pagasse o subsidio aos membros da assembléa nos dias, em que faltassem ás sessões. Oh! Deus nos acuda! As trevas cobriram o mundo; o céu unio-se á terra, rasgou-se o véo do templo, e

« .... *Apollo de torvado*
« *Um pouco a luz perdeu como enfiado.*

« Sobre este assumpto, aliás tão simples, e de facil solução, houveram *improvisos*, que se gastaram quatro a cinco dias estudando em casa, e decorando; a politica foi esgravatada *defond en comble* desde quando os homens tomaram o prudente accordo de pela primeira vez reunirem-se em sociedade: foram incommodados no descanço de seus jasigos o fosforico Demosthenes, o abundante Camelêio, o arrebatado Mirabeau, o manso, e sereno Vasconcellos, o doce, e melifluo Ramiro, e outros estadistas, e oradores, cujos nomes me não recordo mais.

« E o resultado foi, ou que o autor retirou o seu projecto, ou, que cahio logo na primeira refrega, ou então, que lá está dormindo o somno da eternidade em umas das pastas dos senhores secretarios.

E assim devia ser, porque o projecto involvia questão de dinheiro, e questão de dinheiro hoje em dia é questão *vitæ et necis*: e nenhum christão, que observa á risca os preceitos da lei de Jesus Christo póde, ou deve suicidar-se mesmo por nenhum extremo, quanto mais porque o Sr. deputado José Maria assim o quer. Pela minha parte, Sr. correspondente, não hesito em dizer, que se fosse deputado, seguramente não abriria boca para dizer uma só palavra contra essa veleidade do Sr. Dr. José Maria, porque sou gago, e não sei fallar; mas havia carregar a minha arma, e quando a féra me passasse pela espera, disparava-lhe, e a deitaria por terra.

« Pois o que? A' quem pertence o homem? Ao passado, ou ao presente; á antiguidade, ou á actualidade?

« Se o homem pertence á sua época, como ninguem ousará negar; se a antiguidade não é mais do que a licção escripta, ou tradicional, que nos ensina á viver na actualidade, se esta é a do dinheiro, seja em metal, seja em papel, seja em credito, esse numerario illimitado, como o chama Lamartine, porque razão se ha de ceder *assim sans façon* do primeiro de todos os meios de existencia phisica, e de perfeição moral? E ceder á favor de quem? De outros individuos, como eu, de outros empregados do mesmo cofre.

« Mas quem ha ahi assim, que ignore, que o direito, natural manda, e ensina, que os officia erga só sobrelevam aos officios erga alios?

« Qual é o estudante de latim, que não lêsse mais, ou menos o tratado, á que Cicero deu o nome—*De officiis*—, em que vem tão excellente, e magistralmente paraphraseada esta these? Desenganemo-nos, Sr. correspondente; já lá se foi o tempo, em que os soldados romanos faziam a guerra á sua custa, e quando voltavam victoriosos della, iam para a cadeia, porque não podiam pagar as dividas, que em sua ausencia suas mulheres haviam contrahido para dar de comer aos filhos.

« Ninguem ha de ver mais outro Cincinato, chamado para exercer o cargo de dictador de uma grande republica despedir-se de sua querida Attilia, dizendo-lhe estas palavras.

« *Minha velha, você cuide em nosso roçado, porque se perdermos este legume, morremos á fome, visto que todos os nossos recursos se cifram nelle.*

« As cousas mudaram de rumo: um nosso deputado, quando vem lá do sertão, em vez de recommendar a sua esposa o trabalho, e a economia, pelo contrario promette-lhe que quando voltar ha de levar-lhe adereço, rico vestido de balão, chapéo á Garibaldi, e muita cousa mais.

« E se elle não receber o subsidio, ou se o receber com um rebate de 30, 40, ou 50 %, como cumprirá a palavra dada á sua Attilia?

« A' este respeito achamo-nos tão adiantados, que hoje ninguem mais desconhece, que um dos atrazos da nossa justiça, e de nossa policia, é serem pela maior parte administradas por substitutos de juiz municipal e delegados, que para exercerem essas funcções, não recebem estipendio, ou retribuição alguma; porquanto é sempre mal servido, como diz o autor do *Conselheiro do Povo*, todo o emprego, que o serventuario não tem medo de perdê-lo; e é por isso que as funcções gratuitas não são sómente a ruina da administração e da justiça, se não tambem a desgraça da moral publica.

« Isto que se diz dos empregados publicos tem applicação aos senhores deputados, que são empregados do povo, e até do proprio governo, que é o empregado da nação.

« Quereis saber, diz ainda o mesmo autor, o que é um governo barato? « C'est le sol en ja« chère; c'est le peuple à l'aumone; c'est le « ouvrier à la misere; c'est la civilisation au « rebais! »

« Estas proposições, que por sua mesma natureza são de evidente e facil demonstração, duplicam de valor sahindo, como sahiram, da penna de um homem que não é só poéta e historiador, senão igualmente um grande estadista e sabio reconhecido por tal. Pelo que, em minha opinião, repito, um senhor deputado deve receber o seu subsidio por inteiro, ainda que não diga uma só palavra, nem mesmo ponha o pé na casa, e o cofre da provincia brade em altas vozes, dizendo:—*Consummatum est*; porquanto isto de *pontas* é lá para a turba-multa das secretarias, e não para os mandatarios do povo, que são o mesmo povo, que dá e não recebe a lei.

« E tenha paciencia o Sr. Dr. José Maria, que de outra vez, e em outras cousas concordarei com elle.

« Foi dimittido do lugar de inspector da thesouraria provincial o Sr. João Carlos Wanderley, e nomeado para substitui-lo o official-maior da secretaria do governo, Iago Francisco Pinheiro, em quem concorrem todas as habilitações precisas, para excellentemente desempenhar esse lugar.

« O subdelegado de policia de S. José fez agora uma boa diligencia: prendeu a Manoel Malheiros do Nascimento, que se achava no seu districto, desde o anno passado, quando matou no Ceará-mirim a Sebastião Tenorio, por não querer pagar a este 480 rs. que lhe devia de carnes que lhe *havia* comprado.

« A policia aqui não dorme mais o somno de outras eras; é raro hoje escapar-se á prisão, depois de se haver praticado o delicto.

« Se não houvessem eleições (oh se não houvessem eleições!) creia, que o negocio ia muito bem; porque a luta deixando de ser travada com os potentados eleitoraes, e por tabella com os seus cabeçudos protectores, ficaria reduzida sómente aos senhores de engenho, que por fim haviam conhecer, que mais vale plantar menos canna com braços desembaraçados da policia, e da justiça do que mais uma ou duas tarefas della com os daquelles, que tem contas a ajustar no rol de culpados.

« Manoel Malheiros estava agasalhado em um engenho; mas como os senhores de engenho por via de regra não são, nem gostam de ser, valentões, porque são proprietarios, e tem muito que perder, a diligencia se fez sem nem uma novidade: o que não aconteceria se elle estivesse debaixo da sombra de algum valentão, por que este resistiria, e quando não aproveitasse a sua resistencia lá fóra, escreveria cá para o amigo na cidade, que se poria logo na rua de ponto em branco, e, ou o assassino era solto e passeiaria por estas ruas em triumpho, ou então ter-se-hia de vê-la feita em cinzas, como se fosse a condemnada Carthago.

« Creio que já lhe disse em minha carta passada, que o cholera invadira a nossa comarca do Seridó, e se aproximava da villa de Pão dos Ferros na da Maioridade, para onde já foram todos os soccorros necessarios.

« Agora chega noticia de que no lugar Tapuia, quatro leguas distante da povoação de Nova Cruz fóra accommettida do cholera uma escrava de um fulano João Gonçalves. S. Exc. mandou immediatamente duas carteiras homeopathicas, que o subdelegado requisitou, e mais trezentos mil réis para despezas, sendo estes entregues á commissão nomeada para os distribuir.

« Como não vejo chegarem aqui dous e tres portadores por dia, e observo que a população desta cidade acha-se na maior tranquillidade e segurança, devo suppor que a cousa não anda muito feia lá por fóra.

« Uma cousa tem merecido reparo; vem a ser que de Seridó só se pedio remedios, e não medicos, que dispensavam; o mesmo de Nova Cruz; e consta que em outras povoações estão os moradores no mesmo proposito. O que quererá dizer isto? Quererá dizer que os medicos matam mais do que o cholera, ou pelo menos que matam aos accommettidos, que o cholera não mataria? Este negocio tem chiste; seria bom indaga-lo. Pela minha parte apenas sei que alguns charlatães que por ahi andavam de carteira no tempo do cholera em 1856, tanto exageravam o numero dos affectados que elles diziam ter tratado, como o daquelles que affirmavam, ter-lhes salvado a vida: mas dos medicos nada sei, nem mesmo que usassem desta experteza para allegarem serviços e imporem de grandes clinicos. Seja lá como for, um dos maiores consolos que temos por aqui é possui-los, e mui acreditados no meio de nós.

« Para fazer-lhes justiça devo confessar uma fraqueza: quando estou são, gosto e divirto-me muito de ler epigrammas feitos aos medicos; quando, porém, sinto-me doente, quero ver junto de mim ainda que seja o pachorrento Dr. Sangrado de Gil Braz com as suas sangrias e agua morna.

« Não ha mais novidade.»

Parahiba.—Ainda nos limitamos á carta do nosso correspondente:

« Nestes ultimos dias não tem chegado noticias do interior acerca do cholera-morbus, do que querem alguns concluir está extincta a epidemia. Nesta cidade e depois das noticias que lhe transmetti deram-se tres ou quatro casos fataes.

« Falleceu em Campina Grande o Dr. João de Souza Reis, juiz de direito removido da comarca do Icó para a de Goianna. Esse passamento foi devido a consequencias do cholera que assolou horrivelmente aquella villa.

« Cercado de sua desolada familia e no leito da dôr, embora em terra desconhecida, encontrou elle nos Drs. José Tavares, juiz municipal e Manoel Carlos, medico intelligente, todo o cuidado que em taes emergencias se pode dispensar.

« E' mais um magistrado honrado, intelligente e cheio de serviços que succumbindo deixa um nome respeitado.

« O vigario de Taipú falleceu de um tumor de caracter maligno, e o seu coadjutor do cholera-morbus.

« O finado vigario era considerado e estimado, e o coadjutor, embora envolvido nas lutas das parcialidades, succumbio cheio de serviços prestados na epidemia que invadio aquellas paragens.

« Annuncia-se uma nova publicação, ou antes um novo jornal verá a luz na typographia do Sr. José Rodrigues da Costa, typographo intelligente e muito perito em a sua arte. Terá o nome *Echo Parahibano* será um novo orgão das idéas conservadoras, e occupar-se-ha com a defeza dos interesses dos grandes agricultores da provincia, sacrificados a avareza de alguns negociantes.

« Que ventos propicios o conduzam a porto de seu destino, e é de esperar dos caracteres que me constam, estão a frente do mesmo e são Drs. Lindolpho, Rabello, padre Pinto e Dr. Antonio Carlos.

« Na anterior deixei de noticiar-lhe o funeral que teve lugar na cidade de Mamanguape, em honra a memoria de Sua Magestade o Sr. D. Pedro V.

« Consta-me que houve asseio e gosto e que fôra orador o pregador da capella imperial, commendador Dr. Lindolpho José Correia das Neves, de nome feito no paiz.

« Não procurei informações completas porque acredito que o seu correspondente daquella cidade lhe dirá o que alli se passou.

« E' bem para estranhar que os portuguezes residentes nesta capital se esquecessem de seu rei pois nem sequer mandaram rezar-lhe por alma um responso?

« Falla-se em o adiantamento da assembléa provincial, mas não sei quaes as razões sufficientes á essa noticia.

« Andamos aqui anciosos por noticias; pois a mudança da partida dos vapores costeiros, sem proveito algum para o norte e em prejuizo da companhia, tem-nos posto a ver o signal.

« Caprichos dos grandes sempre prejudicam os pequenos.

« Um dos padres que mais serviços ha prestado na época desastrosa, cujo termo parece proximo, é o sacerdote José Antonio Pereira Ibiapina, que conseguio montar duas casas de caridade, uma na cidade da Arêa e outra em Alagoa-Nova.

« A historia do carvão que nessa provincia vogou, nesta causou algumas victimas, pois ha gente tão ignorante que acredita que os tres carvãozinhos achados no fundo do pote curam o cholera-morbus.

« Essa noticia era apadrinhada com a palavra do—missionario—que ninguem ouvio e não se sabe onde fallou.

« O numero das victimas da epidemia até hoje e em referencias as ultimas noticias sobe a importante cifra de 2096.

« A 25 do corrente houve cortejo, sem parada por causa da salubridade publica, foi uma medida de prudencia e aconselhada pelos entendidos.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje começam as sessões preparatorias da assembléa provincial, cuja installação deve ter lugar no 1º de abril.

— Acha-se nomeado o Sr. Manoel Maria de Caldas Brandão para o lugar de ajudante do porteiro do tribunal do commercio, que estava vago por fallecimento do respectivo serventuario.

— Pelo ultimo vapor francez chegou á casa do Sr. Delouche, na rua Nova n. 22, uma bellissima peça de musica, que em Paris conquistou grandes applausos pela idéa sentimental, que nella é desenvolvida com riqueza de coração. Fallamos da *saudade e pranto da nação portugueza* pela perda do Sr. D. Pedro V.

A sympathia de que goza a memoria do fallecido monarcha, é um garante certo da bondade dessa época, sem duvida inspirada por ella ao illustre compositor.

— Está convocada para o dia 21 do futuro mez a segunda sessão judiciaria do jury deste termo.

— Do Limoeiro escrevem-nos em data de 18 do corrente, noticiando-se-nos que na Malhadinha ainda reina a epidemia de modo mortifero.

Fallava-se que no Espinho-Preto, distante 2 leguas da villa, haviam seus casos igualmente.

A reunião do jury estava marcada para o dia 28 do vindouro; e haviam seus receios ácerca de conseguir-se isto pela situação actual. No entanto será um mal notavel, porque no anno findo só houve naquelle termo uma sessão apenas, tendo sido impossivel reunir-se a segunda.

Tinha sido alli capturado um célebre pegador de cavallos alheios, de nome Ramos, para quem nem os dos proprios irmãos estavam isentos da *leva*. Ia ser processado, como já o tem sido outros seus consocios.

A carne e a farinha tem dado altos preços, sendo os demais generos reputados em igual proporção.

— Parece que vamos volver ás celebres assuadas por causa dos *enthusiasmos musico-molecaes*; pois os seus signaes precursores já tem sido presenceado pela nossa população, verdadeiramente admirada por vê-los tolerados em uma cidade policiada.

Ainda ultimamente choveram cacetadas por esse motivo no becco do Marisco e na rua Nova, por occasião de se recolherem as musicas de batalhão, que tinham ido tocar á palacio, e que haviam acompanhado a uma procissão, asseverando-se-nos que na ultima rua fôra um *urbano* espancado fortemente, por querer abafar o enthusiasmo!

Ora, taes insolencias são insupportaveis, maxime partindo de captivos vadios, que por tal sorte procuram trabalhos aos seus donos, ao passo que isto praticam na insciencia delles por certo. E pois, instamos por uma providencia, que em taes occasiões faça os *enthusiastas* se moderarem com o magnetismo de algum junco, que estabeleça um contacto electrico com a pelle delles.

— E' vedado pelo Exm. bispo diocesano a celebração da missa a qualquer sacerdote, que não saia de casa com habito talar, sob pena de suspensão *ipso facto*.

Esta providencia restringe-se ás igrejas ou capellas desta cidade e daquella de Olinda.

E' igualmente vedado o uso de outros vestidos que não sejam pretos, ou quasi pretos, quando trajado a secular, devendo o chapéo ser compativel com a dignidade do caracter sacerdotal, sob a mesma penalidade.

E' ordenado com igual comminação, que sacerdote ou clerigo algum de ordens sacras se apresente sem habito talar nas igrejas por occasião de qualquer festividade.

— Remettem-nos a seguinte noticia sobre uma receita para o curativo da hydrophobia, a qual apressamo-nos a publicar, afim de que seja apreciada a sua efficacia.

« Sr. redactor da *Revista Diaria* —Lendo o obituario da cidade publicado em o *Diario de Pernambuco* de um dos dias da semana passada, deparei com o nome de um individuo morto de hydrophobia, e como seja eu possuidor de uma receita, cuja efficacia dizem ser reconhecida, tanto mais que dando a eu a um medico meu amigo, este disse-me que não podia duvidar do bom resultado de sua applicação, attentas as drogas poderosas de que era composta: e estando eu intimamente convencido da philantropia de seu coração, e desejando fazer um beneficio a humanidade, vou rogar o obsequio de fazer publicar em sua conceituada *Revista*, a receita seguinte, submettendo-a a opinião dos Srs. doutores em medicina, para que elles estudando-a digam, se pode destruir o veneno innoculado no corpo daquelle, que tiver sido mordido por algum cão attacado de hydrophobia; e neste caso, a ser possivel, fazerem a experiencia em um destes animaes que tiver sido mordido por outro, para ver se produz o effeito desejado.

« Com a publicação da presente muito obrigará ao seu constante leitor.

* * *

Receita.

Theriaga....... 2 oitavas.
Quina em pó... 1 dita.
Mercurio doce. 1 escropulo.

Misture e faça nove pilulas, que tomar-se-hão em 9 dias consecutivos, ou dissolva em vinho branco que tomará um calix por dia, e no mesmo espaço de tempo. »

— Com data de 27 temos noticias de Iguarassú, procedentes porém directamente do engenho Aguiar, e dellas consta que vai por alli o cholera fazendo seus estragos, sendo muitos os accommettidos e mortos.

A pobreza alli soffria horrivelmente, parecendo mais desgraçada do que em outra qualquer parte; tambem parece que não haverá quem trate mais do enterramento dos mortos, á continuarem as cousas como vão indo de presente.

— Ao Sr.—*Um nosso assignante do Pará*—, que nos enviou uma missiva, agradecemo-la e lhe avisamos que se não dê ao trabalho de continuar a escrever porque só necessitamos de um correspondente, que já alli temos, e que quando quizer elogiar alguem recorra á outros meios que não esse empregado, principalmente sendo os elogios feitos á homens por demais *conhecidos* em sua provincia natal, por cavallarias altas.

— Hoje são esperados: do sul do imperio um dos vapores brasileiros, e da Europa o vapor inglez.

— O vapor *Iguarassú*, tira hoje, ás 3 horas da tarde, a mala para os portos do norte até a Granja.

— O subdelegado de Santo Antonio condemnou á Manoel do Nascimento, como incurso no artigo 297 do codigo criminal, grão maximo, em sessenta dias de prisão, multa correspondente á metade do tempo e perda da arma constante que lhe foi apprehendida.

— Terá hoje lugar na sala do estado-maior do corpo de policia a primeira sessão do conselho de julgamento á que deve responder o cabo Antonio Annes da Costa, em virtude de deliberação tomada pela junta de justiça que declarára nullo o primeiro conselho, pelo qual foi o réo condemnado á 2 annos de prisão com trabalho.

— Eis o octagesimo setimo

« *Boletim official*.

« Em um officio de 19 do corrente, dirigido da villa de Cimbres á presidencia da provincia, disse o respectivo juiz municipal e de orphãos, Dr. Joaquim Theotonio Soares d'Avelar, que o cholera morbus já se tinha desenvolvido alli, mas benignamente, e em um preto escravo, e que na povoação de Jenipapo, a 6 leguas de distancia, haviam morrido no dia antecedente duas mulheres, e tinha ficado em más condições uma creança, não sendo estes os unicos casos, pois que outros já se haviam dado em diversos pontos proximos a essa villa; e conclue pedindo providencias, visto que alli não existia medico, nem havia medicamentos.

« Em um officio, dirigido da villa de Páo de Alho á S. Exc., disse o Dr. juiz de direito interino, Dr. Francisco Teixeira de Sá, que o medico alli em commissão, Dr. Silva Tavares, tinha seguido no dia 18 do corrente para a freguezia da Luz, onde o mal havia recrudescido, levando uma ambulancia de medicamentos constantes de nota remettida, e que, lhe tendo participado esse facultativo que a epidemia reinava com intensidade nos engenhos Concordia, Bella Rosa e Alagôa do Matto, e exigido segunda provisão de medicamentos, havia satisfeito a sua requisição.

Disse mais que naquella freguezia o cholera-morbus tinha apparecido em outros lugares ainda não accommettidos, e que elle continuava a distribuir os soccorros medicos necessarios aos indigentes desses lugares de accordo com as instrucções impressas, que lhe tinham sido remettidas pela presidencia.

« Em um officio de hontem, o Dr. chefe de policia levou ao conhecimento de S. Exc. que tinha fallecido do cholera-morbus no dia antecedente pelas duas horas da manhãa na enfermaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco a parda Venancia Maria da Gama, que alli havia sido recolhida.

« Em um officio da mesma data, dirigido da cidade da Victoria a S. Exc., disse o respectivo vigario, Francisco Xavier dos Santos, que aquella cidade havia sido accommettida pelo cholera-morbus, e que de quatro pessoas que tinham sido affectadas, haviam fallecido duas na noite antecedente; pelo que pedia providencias em nome de seus parochianos.

« Um officio da mesma data, dirigido da mesma cidade a S. Exc., disse o juiz de direito José Felippe de Souza Leão, que o cholera-morbus estava fazendo estragos na população daquelle termo, tendo accommettido do dia 22 do corrente ao da data de seu officio cinco pessoas, das quaes duas haviam succumbido e uma ficava em estado de não escapar. Disse mais que fóra da cidade diversas pessoas tinham sido atacadas benignamente, e pedio que S. Exc. mandasse para a referida cidade um medico com uma ambulancia provida dos remedios necessarios para o tratamento das pessoas miseraveis: e concluio dizendo que ia promover uma subscripção para ter meios de montar um hospital, e soccorrer ás pessoas desvalidas que forem accommettidas pela epidemia, e que julgava conveniente que o medico fosse prevenido de meios pecuniarios para occorrer a alguma despeza extraordinaria, ponderando que os enterramentos dos cadaveres tornava-se dispendioso por ser feito longe da cidade.

« Em um officio de hoje, dirigido do Poço da Panella a S. Exc., apresentou o cirurgião Francisco José da Silva a nota das pessoas fallecidas de cholera-morbus naquella freguezia, do dia 16 do corrente até a referida data, pela qual se vê que seis foram as victimas.

« A's 6 horas da tarde de 28 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca*. »

— Teve hontem lugar na camara municipal, perante o seu respectivo presidente, o Dr. juiz de direito da 2ª vara criminal e o Dr. promotor publico o sorteio dos 48 juizes de facto que tem de servir na proxima sessão convocada para o dia 21 de abril, primeira segunda-feira depois de paschoa.

Foram sorteiados por um menor os seguintes Srs.

Luiz Antonio Jacome.
Domingo das Neves Teixeira Bastos.
José Rodopiano dos Santos.
Luiz Borges de Siqueira.
José Correia Leal.
José Affonso do Rego Barros.
José Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
Francisco Gomes Castellão.
Manoel Lopes Machado.
Augusto Pater Cesar.
José Henrique da Silva.
Dr. Pedro Autran da Mata Albuquerque (conselheiro.)
Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Manoel Juvencio de Saboia.
Geraldo Henrique de Mira.
José Thomaz Pires Machado Portella.
José Izidoro Pereira dos Reis.
Francisco de Paula Borges Uchoa.
José Florencio de Oliveira e Silva.
Francisco Antonio das Chagas.
Manoel Romão de Carvalho.
Antonio Gonçalves de Moraes.
João José de Azevedo Santos.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.
José Francisco de Souza Lins.
Luiz de França Leite.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.
João Luiz Victor Lieuthier.
Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho.
Dr. José Raymundo da Costa Menezes.
João Chrisostimo de Albuquerque.
José Ignacio de Abreu e Lima (general.)
José Antonio Bastos.
Coronel José Carlos Teixeira.
José Francisco Pires (tenente-coronel.)
João Francisco Pardelhas.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
Claudino Benicio Machado (major.)
Antonio Pereira da Camara Lima.
Manoel José Baptista.
Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.
Dr. Basiliano Correia Pessoa de Mello.
Francisco Ignacio de Medeiros.
Manoel Izidoro de Oliveira Lobo.
Francisco Mendes da Silva.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes de 27 e 28 de março.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do mesmo:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio José, preto, de idade de 36 annos, escravo de José Feliciano, por briga.

A' ordem do da Boa-vista José, pardo, de 18 annos de idade, sapateiro, escravo de Aristides Dantas Portella, por ser encontrado fóra de horas.

A' ordem do dos Afogados Amaro, preto, de 40 annos de idade, marinheiro, escravo de José Francisco de Barros, por fugido.

Dia 27.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia José Martins Pereira, pardo, de 22 annos de idade, boleeiro, por briga; Ignacio Francisco de Amorim, branco, agricultor, de 37 annos; e Antonio Francisco Sobral, tambem branco, de 20 annos, fogueteiro, ambos para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife Josepha, Africana, de 50 annos de idade, cozinheira, escrava de Miranda, por embriaguez e insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Belizario Gomes do Carmo, menor de 11 annos, funileiro, por suspeitas de ser escravo, sendo encontrado fóra de horas; Canuto José de Souza, preto, de 21 annos, canoeiro, por desordem; Joviniano Patriarcha de Gusmão, pardo, de 20 annos, canoeiro, por se oppor á uma prisão; Antonio Rodrigues Vaqueiro, branco, de 21 annos de idade, cocheiro, por disturbios; e José Francisco, preto, de 50 annos, escravo de um Rosado, por ser encontrado depois do recolher.

A' ordem do de S. José, Manoel Gonçalves de Queiroz Albuquerque, branco, de 19 annos, caixeiro, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, vindo do Pará e portos intermedios:—José de Carvalho Paes de Andrade, Eduardo Felix, Antonio dos Santos, José Francisco da Silva Sobrinho, José Raymundo da Costa Valerio, Francisco Rodrigues dos Santos, Antonio José da Silva, Francisco Correia da Silva, João Gonçalves Ferreira, Justino Manoel Ramos, Manoel Francisco Botelho e 2 escravos, Antonio Correia da Silva, Antonio M. Ferreira Junior, Antonio Ferreira de Alcantara, Manoel Pacheco de Andrade, Raphael Archanjo Galvão e 1 criado.

Seguem para o sul.

Feliciano Antonio da Rocha, Antonio Martins Ferreira, José Segundo de Campos, Lins Alves, Serafim Tavares Nogueira, José Luiz Valverde, Luiz Ignacio Felisardo Forte, Abel Francisco Correia Leal, Joaquim Torquato Pinheiro da Camara, Francisco Antonio Fernandes e 1 criado, 53 praças 1 desertor e 14 escravos.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 28 de março de 1862.

Tiveram alta da enfermaria:
Lourenço de Oliveira Jardim.
Francisco Antonio da Costa.
Eloy (escravo de Pedro de Oliveira Coelho.)
José Antonio Viegas por ter seguido para o hospital dos Srs. Ramos e Seve.

Teve baixa para enfermaria.
Luiz Fernando de França—parotide.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 28 de março, 68 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 28 DE MARÇO:

Antonia, Pernambuco, 9 dias, Santo Antonio; espasmo.
Augusto, Pernambuco, 28 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; cholera.
André Francisco de Lima, Pernambuco, 42 annos, solteiro, S. José typho.
José, Pernambuco, 9 mezes, Recife; enterite.
Miguel, Pernambuco, 2 mezes, S. José; exanthema.
Catharina, Africa, 50 annos, solteira, escrava Boa-Vista; hydropesia.
Marcelina, Pernambuco, 7 annos, parda, exposta, Afogados; cholera.
João Baptista Barboza Junior, Pernambuco, 25 annos, casado, pardo, Boa-Vista; cholera.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Como assignante do seu acreditado jornal leio sempre na *Revista Diaria* algumas linhas que mandam inserir pessoas que se mostram amante do bem publico ou defensor dos lugares de suas habitações, neste caso seja-me licito publicar o que ha occorrido em meia duzia de engenhos da ribeira do Araripe, que são: Pindobinha Diamante, Aguiar, Improviso, Mussupinho e Mussupe, os quaes pertencem a freguezia de S. Lourenço da Matta, termo do Recife, que por serem mais incantilados tem por sorte viverem mais esquecidos do bem e dos soccorros publicos, o cholera tem ceifado por aqui mais de 30 á 40 victimas entre livres e escravos, do dia 8 do corrente para cá, e quando se suppõe já ter passado ella reapparece, de domingo 23 até terça-feira 25, morreram 15 no engenho Diamante, 2 no Aguiar, e 7 em Mussupinho legua e meia, do primeiro ao ultimo, o tenente coronel Francisco Pereira de Arruda Camara, perdeu até esta data 7 captivos, no engenho Mussupe, o Sr. João Luiz Cavalcanti senhor do engenho Improviso, perdeu uma escrava, e o Sr. Francisco Xavier Soares de Albuquerque Junior, lavrador do Aguiar 3, este homem tem sido martyr do cholera, a ponto de ficar reduzido a miseria (e após elle outros muitos), alguns escravos que lhe resta não chegára a indemnisar aos credores, causado mesmo pelo cholera de 1856, breve estarão sós elle e a mulher, uma digna senhora rica de virtudes, mãe consoladôra de 9 filhos menores.

A fome e a miseria tem sido a causa maior da morte de alguns infelizes, o lugar é mesmo um pouco critico nestas estações do primeiro ao ultimo destes engenhos, dista tres leguas, e as vezes procura-se uma cuia de farinha e não se acha pelos pobres, só em casa dos proprietarios.

O tenente coronel Arruda sendo o mais fundado, com tudo tem uma pesada familia, e vendo a sua fabrica quasi toda accommettida, uns mortos e outros morrendo, não tendo na occasião pessoa habilitada que o ajudasse, elle mesmo e seus filhos eram os enfermeiros, assim mesmo não faltava com a caridade que lhe é devida, partia e repartia remedios com seus moradores, e alguns mantimentos para os mais miseraveis.

O Sr. Manoel de Araujo, em Mussupinho, não tendo sido muito atacado, apenas alguns casos da cholerina em pessoas da familia, tinha-se dado, e tem um escravo de sua confiança que reparte remedios e mantimentos todos os dias com aquelles seus moradores, que soffrem do mal, e em proporção todos os mais preprietarios na conformidade de suas possessões.

Por aqui tudo vai bem em quanto a autoridades neste segundo e terceiro districto, não temos subdelegado, nem inspectores e nem juizes de paz, e que talvez por esta causa não tenha o que noticiar-lhe em quanto a desordem graças a boa vontade dos povos e a boa harmonia dos proprietarios.

Sirvam-se senhores redactores inserir em seu conceituado jornal estas tortuosas linhas, e tornarei se me consentir quando estiverem limpas as minhas roças e não tiver o que fazer e tiver o que comer para

O postilhão da roça.

Publicações a pedido.

Discurso proferido no dia 24 de março de 1862, pelo Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, na festa da inauguração official e solemne do—Imperial Instituto do Bom Conselho,—antigo collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, propriedade do Sr. Dr. Joaquim Barbosa Lima.

Os mais poderosos agentes de progresso e de riqueza na ordem physica, são o vapor e a electricidade: na ordem moral, são os incentivos e as honras. Se o homem de vontade, disposto ás grandes emprezas, depois de haver meditado o plano, reunido os materiaes, chamado os operarios, distribuido os trabalhos, começado a obra por entre espinhos, ao principio timido e incerto, depois com mais alento e mais esperança, d'ahi com augmento de força e a vista cravada n'uma aurora proxima de feliz e completo exito, não vê em pouco a mão do alto deixar-lhe cahir na cabeça algumas folhas de verbena, ou os parabens dos contemporaneos incendiarem-lhe o espirito que vôa, aquella vontade decidida airoxa, aquella esperança viva desfallece, aquella empreza atrevida morre.

Mas, quando o governo intelligente de um estado sabe o valem estimulos para fomentar estudo, o que valem distincções para acoroçoar trabalho, e quantos fructos de benção produz a actividade em bom caminho, então a zona dos melhoramentos alarga-se indifinida, o campo das tentativas ostenta-se prodigioso, e para todos ha lugar, e para todos ha conforto, na magnifica officina a que é chamado o engenho. E' o que se vê felizmente no Brasil, aonde, ao sopro benefico d'um governo illustrado, as sciencias em suas diversas applicações, as artes em seus diversos processos, caminham a par, e appresentam já resultados superiores aos que eram de esperar n'um paiz que apenas conta 40 annos de emancipação politica. São as estradas de ferro que começam a cobrir o territorio de nossas principaes provincias; é a abertura de canaes que começam a pôr em communicação muitos dos rios do imperio, e que assim abrem ao commercio interno do Brasil uma fonte de riqueza inexgotavel: são as instituições especiaes de industria agricola, plantadas sob o patrimonio do soberano; são as combinações racionaes de estudo nas faculdades e academias do imperio, d'onde vão sahindo, como de uteis viveiros os engenhos que teem de honrar a administração publica e de fazenda, os magistrados que hão de prover á justiça e a segurança publica, os homens que hão de dirigir a nossa marinha, os que se hão de encarregar dos trabalhos civis e militares do estado, os que devem responder pela publica saude, e os numerosos membros das profissões artisticas;—são finalmente os estabelecimentos litterarios e de educação, que por toda a parte manifestam a sêde do saber, e o desejo de tornar rico e prospero este paiz da formosa Atlantida, que Alvares Cabral denunciara ao mundo antigo.

Foi um desses bafejos do governo, em sua solicitude pela instrucção publica, um desses graciosos sorrisos do monarcha, primeiro cultor das letras patrias, que acaba de converter o antigo collegio em que nos achamos em *Imperial Instituto de Nossa Senhora do Bom Conselho*. Este signal de adhesão que vem de tão alto, esta compensação lisongeira a tantos sacrificios, não será um orvalho benigno cahido em terra esteril. Será antes um poderoso incitamento ao amor do ensino, que fará multiplicar os recursos, esforçar o animo e inflammar a abnegação do Sr. Dr. Joaquim Barbosa Lima, para continuar a desenvolver o estenso desenho que ha começado a pôr em pratica, com o fim de amanhar o terreno intellectual das vocações, e formar o coração e o espirito da mocidade que lhe é confiada, segundo as vistas e as necessidades do seculo em que vivemos.

Possam as suas generosas deligencias ser corôadas do mais feliz resultado, debaixo do augusto patrocinio que ora se impõem a este Instituto.

A instrucção official tende hoje toda a reduzir o ensino publico a um systema luminoso, caracterisado pela unidade de um grande pensamento, que prepare as intelligencias em flor, e as venha a tornar robustas e válidas para as funcções positivas da vida social. E os collegios e instituições particulares vão fazendo o importante serviço de ajudar o governo neste nobre empenho, e de mostrar praticamente ás familias anciosas a sua incontestavel superioridade sobre o antigo systema que, desde a idade média, havia dominado o ensino até o seculo actual.

Á testa desta reforma se acha o Imperial Instituto de Nossa Senhora do Bom Conselho. Os professores desta casa, modestos cooperadores do Sr. Dr. Barbosa Lima no arar do terreno que elle cultiva, felicitam-no sinceramente, e a si mesmos se congratulam, pelo transcendente motivo de semelhante solemnidade, na qual tão bella parte cabe a cada um; e esperam que o novo estimulo que a munificencia imperial veio dar-lhes não será de certo infructifero para os destinos do Instituto, nem deslembrado d'ora em diante pelos que vierem depois de nós e se occuparem com interesse da educação publica do paiz.

COMMERCIO

Praça do Recife 28 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios.
Sobre Londres—90 d/v. 25 3|4 d. por 1$.
Sobre a Bahia—15 d/ ao par.
Desconto de letras.
10, e 12 0|0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8· dividendo de 12$ por acção.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	412:145$318
Idem do dia 28.	15.916$607
	428 061$925

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	253	
» » com generos..	517	
		770
Volumes sahidos com fazendas..	172	
» » com generos..	105	
		277

Descarregam hoje 29 de março.
Folaca hespanhola—Maria Lloberas—carne.
Barca ingleza—Fleeting-Cloud—carvão.
Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Barca ingleza—Olinda—fazendas.
Barca franceza—Azuá—idem.
Galera franceza—Grand-Cond—idem.
Brigue portuguez—Relampago — varios generos.

Importação.

Barca franceza *Azuá*, vinda do Havre, consignada a Tisset freres & C., manifestou o seguinte:

233 barris e 232 meios manteiga de vacca, 5 ditos banha de porco, 45 caixas queijos, 200 gigos batatas, 3 caixas fazendas de algodão, vidros, linhas, etc.; á ordem.

16 caixas fazendas de algodão, de lãa e seda, roupa, bonets, chapéos de feltro, flores artificiaes, calçado, etc., 15 barris e 20 meios manteiga; a Seve Filhos & C.

200 gigos batatas, 61 caixas fazendas de algodão, chales de dito, mussulinas, pannos, chapéos para homem e senhora, papel, etc.; a E. A. Burle & C.

3 caixas trastes e marmores; a E. P. Wilson.

1 dita velas; a H. Dumont & C.

22 ditas papel, couros envernizados e mercearias, 1 embrulho amostras; a Parente Vianna & C.

175 barris e 225 meios manteiga; a Johonston Pater & C.

15 caixas e 1 fardo fazendas de algodão, de lãa, chales, peitos de camisa, colerinhos, gravatas, pannos, porcellana e 1 embrulho amostras; a D. P. Wild & C.

17 caixas e 3 fardos fazendas de algodão, de lãa, dita e algodão, lenços de algodão, etc., 50 gigos batatas, 1 caixa ameixas, 4 barris cognac, 2 embrulhos e 1 caixa amostras; a Schafheitlin & C.

28 caixas e 1 fardo fazenda de linho, de algodão, de dito e lãa, de dita e algodão, de seda e algodão, pannos, chapéos para homem e senhora, roupa, flores artificiaes, chales de seda e algodão, etc., 9 caixas sabão, 1 embrulho amostras; a João Keller & C.

16 caixas fitas de seda, fazendas de lãa, lenços de algodão, bonets, couros, etc., 1 embrulho amostras; a Kalkman Irs. & C.

33 caixas e 7 fardos fazendas de algodão, de lãa, seda, e dita e algodão, camisas, chapéos de palha, de seda para homem e senhora, flores artificiaes, calçado, couros preparados; a F. Sauvage & C.

3 caixas balsamo tranquillo, drogas e obras de flandres; a João da Silva Faria.

4 caixas calçado; a J. P. Arantes.

1 dita livros; a J. A. Moreira Dias & C.

17 ditas papel, 1 dita livros; a Manoel F. de Faria & Filho.

2 ditas chapéos; a Caucanss & B.

7 ditas e 1 fardo chapéos, couros, botões, etc.; Christiani Irs.

5 caixas e 3 fardos tinta verde, vidros, papel, etc, 2 caixas chapéos; a B. Francisco de Souza.

1 caixa balanças, livros, etc.; a L. Margot.

2 caixas galões e marroquins para carros; a Gonçalves Malveira.

1 dita perfumaria e mercearia; a Camara & Guimarães.

10 caixas velas, 3 ditas livros, miudezas, papel e objectos de escriptório; a Almeida Gonçalves & C.

2 caixas fazendas de algodão; a Ft Monhard & C.

22 ditas fazendas, toucas de seda, chapéos de feltro, de lãa, de merinó, etc., vidros, acidos, drogas, roupas, etc., 1 caixa amostras; a H. Adour & C.

15 barris e 50 meios manteiga, 1 caixa papel; a Isidoro Halliday & C.

1 barrica cognac; a Buessard Miliouchau.

3 caixas crystaes, escovas e perfumarias; a Denker Barroso.

8 caixas quinquilharia, papel, alfinetes, chales, etc; a Henrique & Azevedo.

1 caixa mercadoria; a I. L. Bougard.

18 ditas papel, merciaria, couros; a Alves & C.

10 ditas papel; a J. Marcellino da Rosa.

1 caixa couros envernizadas; a Matheus Rodrigues.

7 ditas e 5 barricas fazendas de algodão, instrumentos, perfumaria, escovas de dentes, burras, chapéos de feltro, de lãa, espoletas, pregos, etc; a Monteiro Lopes & C.

1 embrulho amostras; a Antonio José Faria Junior.

20 barris e 30 meios manteiga; a F. A. de Pinho; e mais 10 caixas medicamentos, chicotes, couros, formas de pão, crystaes, cylindros de vidro, velas, etc.; a F. A. de Pinho.

3 caixas papel para cigarros, ether sulfurico, papel para flores e productos chymicos; a E. da Cunha Medeiros.

15 caixas fazenda de algodão, chapéos para homem, ditos de palha, de feltro e seda, alfinetes, espelhos, botões, missangas, couros envernisados etc., a Ferreira & Araujo.

25 barris e 50 meios manteiga; a Tasso & Irmãos.

100 caixas vinhos, 2 ditas pannos; a Ramos, Duprat & C.

7 caixas e 5 barricas vidros, medicamentos, charopes, gomma lacre, oca encarnada; a Caors & Barbosa.

3 caixas couros envernisados, botões, etc.; a Rabe Schametteau & C.

2 ditas papel para cigarros, caximbos, bolsas, fumo para cigarros, etc.; a J B. dos Reis.

1 caixa porcelana; a Fragozo & Vale.

4 caixas fazendas de algodão, camizas, livros, trastes; a Luiz A. Siqueira.

9 caixas porcelanas, marroquins, perfumaria, botões de metal, agua de Colonia, cartões vasiões, pentes de chifre; a Vaz & Leal

7 fardos fazendas de algodão, 10 caixas porcelana, 1 dita amostras; a Nicoláo O. Bieber & C.

11 caixas e 4 fardos fazendas de lãa, linho e algodão, 1 caixa e 2 embrulhos amostras; a C. J. Astley & C.

1 caixa papel; a Santos & C.

5 barris e 10 meios manteiga; 3 ditos e 2 caixas velas, couros, papel, luvas, flores, calçado; a A. Robert & Filhos.

1 barril vinho, 28 caixas alfinetes, agulhas, chitas, papel, botões, calçado, couros, mercearia, seda em fio' lunetas, chapéos, perfumaria; a Mello Lobo & C.

5 caixas productos chimicos, perfumaria, papel para cigarros, e objectos diversos; a Manoel & C.

Vapor nacional *Oyapock*, vindo do norte, manifestou o seguinte:

1 caixa charutos, 1 barrica mostarda, 3 caixas fazendas; a Schafheitlin & C.

15 saccos alfazema; a André M. d'Arruda.

3 fardos e 1 caixa chapéos do Chili; a Aranaga Hijo & C.

30 saccos arroz, 25 barricas sebo; a ordem.

2 caixotes ignora-se; a Ignacio F. da Silva.

1 embrulho idem; a Kalkmann Irmão.

1 caixa idem; a Clemente A. Lima Junior.

1 dita dita; ao major F. C. P. Lacerda.

Brigue sueco *Triton*, vindo de Tiume, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

150 remos, 36 caixas papel, 1 pacote amostras de dito, 2,334 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

100 cunhetes de aço; a Rabe Schamettau & C.

Exportação

Do dia 26 de março.

Barca ingleza *Flyng Fish*, para Liverpool, carregaram:

Southall Mellors & C., 24 saccos com 112 arrobas e 24 libras de algodão.

Patacho inglez *Undine*, para Greenock, carregaram:

Klabbe Thom & C., 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *S. Esprit*, para Marseille, carregaram:

Tisset freres, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Patacho hollandez *Johannes*, para o Rio da Prata, carregaram:

Kalkmann Irmão & C., 190 saccos com 1,034 arrobas de algodão.

Barca portugueza *Silencio*, para o Porto, carregaram:

David Ferreira Baltar, 50 couros de refugo com 1,000 libras.

Antonio Luiz de Andrade, 170 meios de sola.

Manoel Ferreira da Silva Tarroso, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Brigue nacional *Veloz*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 50 barricas e 100 barriquinhas com 368 arrobas e 8 libras de assucar.

— 27 —

Barca franceza *S. Esprit*, para Marseille, carregaram:

Tisset freres & C. 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Undine*, para Greenock, carregaram:

Krabbé Thom & C., 120 saccos com 600 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Silencio* para o Porto, carregaram:

Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Francisco Alves de Pinho, 1,000 chifres.

Brigue nacional *Eugenio* para Lisboa, carregaram:

Manoel Ignacio de Oliveira, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

José da Silva Loyo Junior, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Barca nacional *Carioca*, para os portos do Rio da Prata:

Johnston Pater & C., 202 barricas e 93 meias com 2,067 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	44:276$844
Idem do dia 28	2:458$312
	46:735$156

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	68 888$777
Idem do dia 28.	2:419$332
	71:308$109

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Liverpool—64 dias, barca ingleza *Rhondda*, de 200 toneladas, capitão John Gallie, equipagem 11, carga fazendas e outros generos; a Johnston Pater & C.

Hamburgo—87 dias, barca dinamarqueza *Faedrenes Mind*, de 290 toneladas, capitão H. P. Oisen, equipagem 14, em lastro; a Kaikman & C.

Pará e portos intermedios—7 dias e 23 horas, e do ultimo porto 11 horas, vapor nacional *Oyapock*, commandante 1.º tenente Pontes Ribeiro.

Swansea—48 dias, brigue inglez *Herald*, de 188 toneladas, capitão Callechan, equipagem 9, carga carvão de pedra; a James Crabtree & C.

Não houvesam sahidas.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 10 de abril proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do aterro a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada em 5:972$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes, para a arrematação.

1º—O arrematante dará principio as obras quinze dias depois de lhe ser entregue o respectivo termo do contracto, e conclui las-ha no prazo de tres mezes; seguindo-se na falta de qualquer destas condições o que acerca dellas dispõe o capitulo 3º da lei provincial n. 286.

2º—O arrematante é obrigado a seguir rectamente na execução da obra a planta e orçamento approvado, assim como a cumprir instrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3º—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3º da lei provincial n. 286.

4º—O pagamento será feito em tres prestações iguaes correspondendo cada uma a terça parte da obra total e quando essa terça parte estiver acabada.

5º—O arrematante não terá direito a reclamação alguma, tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme, o secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em 30$ e de calçamento de pedras irregulares em réis 16$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1862.

O secretario,
A. P. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.º—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.º—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostes no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.º—O pagamento será feito por prestações menses conforme o numero de braças promptas, não sendo, porém, um numero inferior a sexta parte da obra total.

5.º—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que a arrematação do imposto de 10 0|0 sobre os terrenos occupados com o plantio do capim de planta foi transferido para o dia 10 de abril proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (29) pelas 3 horas da tarde em ponto serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor brasileiro «Oyapock», chegado hontem dos portos do norte, e com destino aos do sul.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que o prazo marcado para o pagamento do imposto de estabelecimentos finda-se no ultimo do corrente mez, e aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado ficam sujeitos a respectiva multa.

Contadoria municipal do Recife 27 de março de 1862.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer alguns concertos no quartel da companhia de artifices e uma casa para banhos das praças do mesmo quartel; assim como de mandar ladrilhar alguns compartimentos do quartel do 9.º batalhão, convida as pessoas que destes serviços se queirem incumbir, a apresentarem suas propostas nos dias 27, 28 e 29 do corrente, das 9 horas do dia a 1 da tarde na dita directoria.

Directoria das obras militares de Pernambuco 26 de março de 1862.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção á ordem da mesma subdelegacia o preto José, que diz ser pertencente á tripolação do palhabote *Espadarte*, e ser escravo, por ser encontrado depois do toque de recolher. Recife, 28 de março de 1862.

O subdelegado
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Até o dia 2 de abril pretende seguir para Lisboa o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia,» de primeira marcha e primeira classe, só recebe alguma carga miuda e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., ne seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo numero 28.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 29 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia sabido as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional «Veloz,» tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Se acha proposto o bem conhecido brigue portuguez «Relampago.» Tem a maior parte da carga engajada e para o restante e passageiros a quem offerece boas accommodações e trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do n. 19, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para em direitura.

Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes. Alves & C., rua da Cruz numero 27.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante F. Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Imprestimo maritimo

P. N. C. Schmidt, capitão do brigue hamburguez *Georg Heinrich*, viado de Calcuta com carga de arroz e outros generos com destino para Hamburgo, entrado neste porto para concertar as avarias, que o dito navio teve na viagem, precisa a risco maritimo da quantia de pouco mais ou menos—quinze contos de réis—sobre o casco frete e carregamento do dito navio. Offertas em cartas fechadas no consulado de Hamburgo até segunda feira, 31 do corrente mez, ao meio dia.

Leilões.

LEILÃO DE ARROZ (AVARIADO.)

A 29 do corrente.

P. N. C. Schmeidt, capitão do brigue hamburguez «Georg Heinrich» (consignatarios N. O. Bieber & C. successores), fará leilão precedida a competente autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado desta repartição para o effeito nomeado e do Sr. vice-consul de Hamburgo, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, de cerca 350 saccos com arroz avariado, sendo parte do carregamento de dito brigue, descarregado neste porto, onde arribou com agua aberta na actual viagem que fazia procedente de Calcutá com destino a Hamburgo:

Sabbado 29

do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto (tendo o agente de seguir logo após a outro leilão) no armazem alfandegado do barão do Livramento, no cáes d'Apollo.

LEILÃO

A 31 do corrente.

P. N. C. Schmeidt, capitão do brigue hamburguez «Georg Heinrich» (consignatarios N. O. Bieber & C. successores) fará leilão precedida a competente autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado desta repartição para o effeito nomeado, e do Sr. vice-consul de Hamburgo, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, de cerca 3,000 libras de forro de cobre ou metal velho, extrahido do dito brigue para occorrer aos gastos por occasião de seu actual reparo neste porto, onde arribou com agua aberta na recente viagem que fazia procedente de Calcutá com destino a Hamburgo:

Segunda-feira 31

do corrente ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado do barão do Livramento, no caes de Apollo.

Avisos diversos.

— Os Srs. assignantes deste Diario que estão em debito da subscripção queiram mandar satisfaze-las até o ultimo do mez, para lhe não ser suspensa a entrega ou remessa da folha no 1º do mez de abril.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 87, 271, 228, 210, 245, 327, 184, 225, 231, 198, 137, 195, 266, 335, 130, 172, 155, 350, 288, 173, 316, 331, 351, 16, 241, 86, 163, 44, 46, 183, 231.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca esta' residindo por alguns dias na rua da Aurora n. 74, e pode ser ahi consultado das 6 as 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 as 5 da tarde.

LOTERIA

As rodas da sexta parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano andarão impreterivelmente no dia quinta-feira 10 de abril proximo, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio pelas 8 horas da manhãa. Os premios de 4:000$ até os de 8$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros no dia seguinte logo que se tenha feito a distribuição das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas do costume até a vespera da extracção as 10 horas da noite, e no dia somente na respectiva thesouraria até o momento de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

Furto de cabra no dia 26 para 27 do corrente.

Furtaram da porta da taberna n. 45 da rua da Esperança ou Caminho Novo, uma cabra de leite (bicho) com duas crias, filhas da mesma cabra, é esbranquiçada, fio do lombo preto com chifres, tem 3 peitos, uma filha da mesma cor, a outra preta com malhas brancas e brincos naturaes: protesta-se a todo o tempo contra quem a tiver, e seu dono gratifica a quem o levar a mesma loja.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna na Passagem, com pouca pratica ou sem ella, de idade de 12 a 14 annos, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto: a tratar na rua do Aragão n. 36.

Traspassa-se

a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 5, com todos as mercadorias existentes ou sem ellas: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 16, loja de Fonseca & Silva.

— Antonio Joaquim Dias Medronho, retirando-se para a Europa, deixa como seus procuradores aos Srs. Graceliano Octavio da Cruz Martins em primeiro lugar, Augusto Caors em segundo, e João Barroso de Carvalho em terceiro.

Escravo fugido.

No dia 21 do corrente fugio o preto de nome José, do sitio Cajueiro, hoje Hospital Portuguez, levou vestido calça escura e camisa branca, estatura regular, desdentado na frente, e cor preta: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio, casa n. 3, que será recompensado.

— Pelo juizo da 2.ª vara civel. escrivão Motta, se ha de arrematar por venda o dominio directo dos terrenos em que assentam as casas ns. 2, 6, 8, 12, 16 20, 21, 24 e 26 sitas na rua das Cruzes da freguezia de Santo Antonio, cuja praça terá lugar no dia 29 do corrente mez de março, depois da audiencia, conforme o escripto e edital que se acha na mão do porteiro, por execução de Manoel Ribeiro Bastos contra o coronel Bento José Lamenha Lins.

— Quem tiver uma escrava fiel que queira alugar para o serviço de rua, dirija-se a rua do Torres n. 14, primeiro andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de casa de uma pessoa: a tratar na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Precisa-se de um homem casado que tenha pouca familia para ensinar latim, francez e portuguez n'um engenho distante desta praça 6 legoas: quem pretender dirija-se á botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto na rua dos Quarteis n. 10, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma sala para escriptorio ou rapaz solteiro, na rua da Cruz n. 18, segundo andar: a tratar no terceiro andar do mesmo.

O abaixo assignado declara que nada deve nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor apresente sua conta no prazo de 3 dias para ser pago, e findo este não se attenderá a conta alguma: na rua do Livramento n. 17.

Antonio de Paiva Ferreira.

— Quem precisar de um caixeiro que tem pratica de taberna e que dá conhecimento de sua conducta, dirija-se a rua da Senzala-velha n. 40, deposito.

— Precisa-se de um pequeno Portuguez com pratica de taberna, e diligente em suas obrigações, e dê fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 22.

Rua da Roda n. 6.

Precisa-se alugar um preto para serviço externo, paga-se bem.

Procissão do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos em S. Gonçalo.

O abaixo assignado escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, de ordem da mesa convida a todos os irmãos, para comparecerem no domingo 30 do corrente, pelas 2 horas da tarde em ponto, afim de acompanharem a mencionada procissão que tem de percorrer as ruas seguintes: S. Gonçalo, rua da Gloria, atraz da matriz, praça, becco do Veras, rua Velha, pateo da Santa Cruz, Rosario, rua da Conceição, Hospicio a voltar pela rua Formoza, Aurora em frente a rua Nova, Cabugá, rua larga do Rosario a voltar pela pracinha em frente a rua do Livramento, rua da Penha em frente a voltar pela travessa de S. Pedro, pateo do Carmo, cambos, rua das Flores, em direcção ao aterro da Boa-Vista, Aragão, voltando ao pateo da Santa Cruz, em frente a recolher-se.

João Manoel Lino da Rocha.

O professor de musica Francisco o Libanio Colás, tendo de retirar-se no proximo vapor com sua familia para a provincia do Maranhão, e não podendo ir pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, o faz por meio deste jornal, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo n'aquella provincia, protestando desde já a sua eterna gratidão como penhor das inequivocas provas de amisade com que sempre foi tratado por tão distinctos cavalheiros. Outro sim, julga nada dever a esta praça. Entretanto, se alguem houver que se julgue seu credor, haja de o procurar em casa de sua residencia á rua de Santa Isabel, n. 11, para ser satisfeito.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite forra sem cria: a tratar na loja de chapéos do Maia Irmãos, no arco de Santo Antonio.

Attenção a brincadeira.

O abaixo assignado pede aos Srs. passageiros do trem de volta do caminho de Gameleira, que saltaram na Escada, e que compraram diversos generos de comida na taberna do mesmo abaixo assignado, hajam de ir pagar para não terem o dissabor de verem os seus nomes publicados por esta folha, pois devem-se lembrar que na mesma estação se gabaram do que fizeram.

Umbelino Bandeira de Mello.

— Engomma-se mais barato do que em outra qualquer parte: no Pocinho da Panella n. 25.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado faz sciente a seus credores que no prazo de tres dias hajam de apresentar as suas contas em seu deposito no pateo do Carmo n. 43, para serem pagas em transacção de letras que tem assignadas por occasião de venda do mesmo estabelecimento. Recife 27 de março de 1862.—Francisco Cesario Branco.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de uma moça solteira, que saiba comprar, cozinhar e engommar: na rua das Larangeiras n. 5, 1º andar.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira, estribaria, etc.: no lugar dos Remedios defronte da igreja; tambem se aluga o terceiro andar tar casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a trada o armazem do mesmo.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal caiada e pintada, com sala na frente e atrás, um quarto, cozinha fóra, copiar e quintal, por 8$000 mensaes, na Torre: a tratar no mesmo lugar na taberna do Caneca.

— Aluga-se uma casa na Torre com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, copiar, bom quintal com arvoredos, por 16$000 mensaes: a tratar no mesmo lugar na taberna do Caneca.

— No dia 29 deste corrente mez, depois de finda a audiencia do Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia da Boa-vista, tem de ir a praça por venda, por execução de Miguel Teixeira da Costa contra Francisco Luiz da Silva os bens seguintes: um sofá com assento de palinha, de amarello, dous consolos da mesma madeira, e seis cadeiras tambem de amarello: a audiencia é as 9 horas.

— The annual meeting of British Residents in accordance with the Act. 6 Geo. IV cap 87 will be held at this office on Thursday next the 2nd. instant at Noon for the Election of Irustees of the British Episcopal Church, Hospital, and Cemetery and for the Despatch of the Business relating to those Establishments.

British, consulate,
Pernambuco, march 27 tho 1862.
G. Lennon Hunt.
H. B Ms. consul.

— Precisa-se de uma ama para engommar e lavar isto para duas pessoas: quem quizer dirija-se a rua do Imperador n. 37, armazem de leilões.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se muito bem: na rua da Aurora n. 50.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de familia: na rua da Lingoeta n. 1.

Attenção

A agencia commercial entre a Escada e o Recife finda os seus trabalhos no dia 31 do corrente, em virtude da falta de concurrentes e do grande prejuizo, que no espaço de um anno tem tido. O mesmo agente pede desculpa de alguma falta involuntaria commettida no desempenho de seus deveres, assim como pede encarecidamente áquelles senhores, que por vezes lhe confiaram muitas e grandes sommas em dinheiro, se alguma vez acharam qualquer differença em cousa que servisse de desabono a elle agente, hajam de o declarar pelas folhas mais publicas, do que lhes ficará summamente grato. Escada, 26 de março de 1862.

O agente
Bernardo da Silva Cardozo.

— Antonio Ferreira Lima avisa ao respeitavel publico, que deixou de ser seu caixeiro, desde 27 do corrente mez, o Sr. Antonio José Borges.

— Um moço sufficientemente habilitado para escrever em qualquer estabelecimento ou escriptorio se offerece para isto, mediante o preço convencionado: a tratar na rua Formosa, n. 1, das 4 horas da tarde até ás 6.

— Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios, sita no pateo do Carmo n. 27 defronte do portão de Santa Thereza: a tratar na rua Nova n. 18.

MONTE-PIO POPULAR PERNAMBUCANO.

De ordem do conselho administrativo scientifico aos Srs. socios effectivos que em sessão de 5 do corrente foi concedido o prazo a correr dessa data ao ultimo de maio proximo para aquelles que estiverem em atrazo pagarem seus debitos á caixa. Assim, pois, são convidados os que se acharem nestas circumstancias, e que não possam ser encontrados pelo cobrador ou ir á casa do thesoureiro, a comparecer na casa das sessões, onde se reunirá o predito conselho todas as quintas feiras á noite.

Secretaria do Monte-Pio Popular Pernambucano, 27 de março de 1862.

1º secretario,
Benjamin do Carmo Lopes.

Aluga-se

por 20$ mensaes, e para serviço que não seja de carregar grande peso, um excellente moleque de 15 a 16 annos, bom copeiro, e muito acostumado ao serviço de uma casa: na rua do Sol n. 21.

— Um rapaz que tem pratica de caixeiro, offerece-se para uma arrumação de cobrança ou armazem, promette empregar toda actividade no desempenho de seu dever: a pessoa que delle se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova de Santa Rita n. 4, ou annuncie por esta folha.

ATTENÇÃO.

No aterro da Boa-vista n. 63 se dirá quem dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro em quantias pequenas.

— Antonio Alves Leite retira-se para a Europa.

— No largo da Assembléa n. 16, precisa-se de um bom cozinheiro; tambem na mesma se precisa de um moleque para conduzir taboleiros e fazer o mais serviço de casa.

— Aluga-se uma mulata por preço commodo, de 18 annos, propria para andar com crianças: quem pretender dirija-se a loja de funileiro da rua da Aurora n. 2.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade erecta no Livramento, convida a todos seus charissimos irmãos para no domingo, 30 do corrente, pelas 2 horas da tarde, comparecerem naquelle consistorio afim de encorporados acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus das Dores, que tem lugar naquelle dia, em S. Gonçalo.

Francisco José de Almeida,
Secretario.

— Fugio na noite de 27 do corrente mez o escravo por nome Joaquim, de idade 30 annos, alto, secco, rosto descarnado e marcas de bexigas, cabeça rapada com navalha, pernas finas, em um dos pés tem um talho de pouco tempo em um lado da barriga, tem uma costura de pouco tempo na barba debaixo do queixo, um dedo da mão direita sem unha e meio grosso, cor fula, crioulo, tem costume de onde quer que chegue de dizer que é forro: recommenda-se a quem o pegar que o leve a seu senhor na rua do Sol, taberna n. 29, que será bem recompensado.

— Recebe-se roupa para lavar e engommar, e tambem para engommar somente, por preços muito modicos, mandando se buscar e entregar em casa de seus donos: quem precisar desse serviço procure na Boa-vista, rua do Destino n. 20, ou annuncie.

— Desappareceu hontem por volta das 11 horas do dia, indo á compras, um menino de nome Faustino, branco, cabellos louros, natural da provincia da Parahiba, o qual é bastante ladino, e muito sadio: quem o pegar ou delle tiver noticia, dignando-se levar á rua Augusta n. 69, dar-se-ha alguma gratificação.

— O escrivão do commercio Manoel de Carvalho Paes de Andrade, deseja que o senhor da taberna do becco do antigo porto das canoas do Recife declare qual o negocio de seu interesse, como diz em seu annuncio estampado no fim da quarta columna, da quarta pagina deste diario no dia 28 do corrente.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 27 de março de 1862.

Juvencio Cesar,
1º secretario.

— João da Cunha Lobo Junior faz publico que o bilhete n. 747 da 6.ª parte da 1.ª loteria em beneficio do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) lhe pertence.

— Joaquim Gonçalves Torres da Costa retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia dous filhos de menor idade.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha n. 29: quem o pretender dirija se ao visinho loja de surrador.

8 — RUA DO CABUGÁ — 8

Deposito de chapéos de sol de seda das fabricas franceza e ingleza.

Vendem-se em porção e a retalho.

O dono deste novo estabelecimento, na sua recente viagem á Europa, honrado com a confiança dos primeiros fabricantes destes generos, vem offerecer ao publico os productos daquellas fabricas, e por preços nunca vistos nesta praça, como consta na tabella abaixo:

Chapéos de sol de seda francezes de 20 e 24 pollegadas por........	4$800
Idem idem idem de 26 ditas, ...	5$000
Idem idem idem de 28 ditas, ...	6$000
Idem idem idem inglezes de 26 ditas	8$000
Idem idem idem de 28 ditas, ...	9$000
Idem idem idem de 30 ditas, ...	10$000

PREÇOS FIXOS.

e em porção de 1 duzia para cima, 15 por cento de desconto.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á S. FRANCISCO.

Abertura da 3ª. secção.

Com a partida dos trens e os preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte.

ESTAÇÕES	TRENS PARA O INTERIOR: Dias de trabalho, Manhãa, Horas	Min.	Tarde, Horas	Min.	Domingos e dias santos: Manhãa, Horas	Min.	Tarde, Horas	Min.	PREÇOS DE BILHETES: Viagem de ida, Classes 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta, Classes 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	8	15	4	30	7	15	6	30						
Afogados	8	22	4	37	7	22	6	37	400 rs.	300 rs.	200 rs.	600 rs.	500 rs.	300 rs.
Boa-Viagem	8	33	4	48	7	33	6	48	1$200 »	900 »	500 »	1$800 »	1$400 »	800 »
Prazeres	8	40	4	55	7	40	6	55	1$400 »	1$100 »	600 »	2$000 »	1$600 »	900 »
Ilha	9	1	5	16	8	1	7	16	2$700 »	2$200 »	1$100 »	4$000 »	3$200 »	1$700 »
Villa do Cabo	9	15	5	30	8	15	7	30	3$400 »	2$700 »	1$400 »	5$000 »	4$000 »	2$100 »
Ipojuca	9	30	5	45	8	30	—	—	3$900 »	3$000 »	1$600 »	5$800 »	4$500 »	2$400 »
Olinda	9	44	5	59	8	44	—	—	4$500 »	3$200 »	1$900 »	7$000 »	4$800 »	2$900 »
Timbó Assú	9	57	6	12	8	57	—	—	5$100 »	3$400 »	2$200 »	7$700 »	5$100 »	3$300 »
Escada	10	10	6	25	9	10	—	—	5$800 »	3$800 »	2$500 »	9$000 »	5$700 »	3$800 »
Frexeiras	10	40	—	—	9	35	—	—	6$000 »	4$000 »	2$800 »	9$500 »	6$000 »	4$200 »
Aripibú	11	—	—	—	9	55	—	—	6$500 »	4$200 »	3$000 »	10$500 »	6$300 »	4$500 »
Ribeirão	11	20	—	—	10	15	—	—	7$000 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Gamelleira	11	45	—	—	10	35	—	—	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

ESTAÇÕES	TRENS DO INTERIOR: Dias de trabalho, Manhãa, Horas	Min.	Tarde, Horas	Min.	Domingos e dias santos: Manhãa, Horas	Min.	Tarde, Horas	Min.	PREÇOS DE BILHETES: Viagem de ida, Classes 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta, Classes 1.ª	2.ª	3.ª
Gamelleira	—	—	12	40	—	—	2	50						
Ribeirão	—	—	1	—	—	—	3	10	700 rs	500 rs.	300 rs.	1$000 rs.	700 rs	500 rs.
Aripibú	—	—	1	25	—	—	3	30	1$700 »	1$200 »	700 »	2$500 »	1$800 »	1$000 »
Frexeiras	—	—	1	45	—	—	3	50	2$400 »	1$800 »	1$000 »	3$600 »	2$700 »	1$500 »
Escada	6	—	2	15	—	—	4	15	3$300 »	2$200 »	1$400 »	5$000 »	3$300 »	2$100 »
Timbó Assú	6	12	2	27	—	—	4	27	3$900 »	2$600 »	1$600 »	5$800 »	3$900 »	2$400 »
Olinda	6	25	2	40	—	—	4	40	4$500 »	3$000 »	1$900 »	6$700 »	4$500 »	2$800 »
Ipojuca	6	40	2	55	—	—	4	55	5$200 »	3$600 »	2$100 »	7$800 »	5$400 »	3$100 »
Villa do Cabo	6	55	3	10	6	—	5	10	6$000 »	4$000 »	2$200 »	9$000 »	6$000 »	3$300 »
Ilha	7	8	3	23	6	13	5	23	6$300 »	4$200 »	2$600 »	9$500 »	6$200 »	3$900 »
Prazeres	7	29	3	44	6	31	5	44	6$800 »	4$500 »	3$000 »	10$200 »	6$800 »	4$300 »
Boa-Viagem	7	36	3	51	6	41	5	51	7$000 »	4$700 »	3$100 »	10$500 »	7$000 »	4$500 »
Afogados	7	47	4	2	6	52	6	2	7$300 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Cinco Pontas	7	55	4	10	7	—	6	10	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos de seis annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas, ou 48 quando nellas se comprehendem domingos ou dias santificados, Os de primeira classe nesse ultimo caso servem para tres dias.

Roga-se encarecidamente aos Srs. passageiros que tragam sempre o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, para se não verem por falta de troco nas estações na contingencia de não seguirem, sendo como é certo que mais facil lhes é o trazerem o dinheiro de seus bilhetes justo, do que as estações terem indefinidamente o troco para dar a todos.

BAGAGEM E PASSAGEIROS —Os passageiros poderão transportar gratuitamente e sôb sua responsabilidade, a bagagem de um peso inferior a uma arroba, que possa ser collocado por baixo do seu assento, e sem incommodar os demais viajantes. — Esta concessão não se estende aos objectos preciosos.

As bagagens e cavallos que tiverem de seguir nos trens, deverão achar-se nas estações ao menos 10 minutos antes da hora marcada.

As portas das estações serão fechadas 5 minutos antes da hora marcada na tabella, depois do que não se venderá mais bilhetes.

Assignado—E. H. BRAMAH
Superintendente,

MUTILADO

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de herves medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Beinigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

ccidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo da se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Ama de leite.

Precisa-so de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de dous mezes, paga-se bem; a tratar na praça do Cerpo Santo n. 19.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme para uma pequena familia: na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Quem tiver para alugar uma escrava que seja fiel que cosinhe e engomme para uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes desteremedio incomparavele provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membrosi nteiramentesãos depois de haver empregado inutilmente outrostratamentos. Cada pessoa poder-se-haconvencer dessascuras maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedu permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha imucas quehavendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
nflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Precisa-se

De um cosinheiro e uma cosinheira livre ou escravos, tambem precisa-se alugar um escravo idoso para serviços de casa e rua: no deposito do laboratorio de lavagem no pateo do Carmo junto a casa de banhos.

— Aindà se precisa de um criado de 12 a 14 annos, que seja fiel, para compras, etc., de casa de pouca familia: quem assim estiver habilitado, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— O abaixo assignado declara que João Ramos da Cruz deixou de ser seu caixeiro desde o dia 25 de março de 1862.—Gustav Bousset.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos: no armazem da rua da Cruz n. 5.

— Precisa-se alugar uma ama para uma casa de pouca familia: a fratar na rua da Cruz n. 21, primeiro andar, sobrado amarello defronte do chafariz.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores socios accionistas a reunirem-se em sessão extraordinaria da assembléa geral para os fins designados no § 6 do artigo 34 combinado com o art. 61 dos estatutos; domingo 30 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 24 de março de 1862.

M. Soares Pinheiro.
1.° secretario.

— Furtaram do sitio Amboté, propriedade dos herdeiros do fallecido José Liborio na freguezia da Varzea um poltro rodado sem muda, teudo no lado direito um ferro, e no esquerdo dous, é manso, ainda não tem andares, apenas passo, e galopa bem, tem signal encoberto; foi furtado ao amanhecer do dia 24 de março corrente: quem o pegar, leve-o ao indicado sitio que será recompensado, ou ao reverendo Damaso d'Assumpção Pires, na mesma Varzea, a quem pertence dito poltro.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguiutes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos prefarados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, emborat enham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Norat Irmãos, pe-

dem aos seus devedores que se no prazo de oito dias não tiverem saldado suas contas, serão perseguidos por meios judiciaes.

— No dia 29 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara. que terá lugar á uma hora da tarde, tem de ir em praçá a escrava crioula de nome Isabel, de idade de 33 annos, avaliada por 900$, por execução de Ignacio Barroso de Mello, contra D. Vicencia Ferreira d'Albuquerque Nascimento.

— No dia 29 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, que terá lugar á uma hora da tarde, tem de ir á praça a escrava Vicencia, crioula, com 40 annos de idade, de serviço domestico, avaliada por 600$000, por execução do Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, contra D. Brites Maria da Conceição Lobo e outros.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, sotão e cozinha fóra, quintal todo murado, e optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Estando vencidos os foros das casas ns. 22 e 24 da rua dos Possos, e bem assim do terreno da rua Imperial entre as casas ns. 259 e 261 da mesma rua, e ignorando-se a respectiva morada dos donos, roga-se aos mesmos de irem receber no sobrado da rua do Caes n. 1, que segue da casa de detenção á rua Imperial.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa do Livramento n. 18, segundo andar.

— J. D. de Souza Mello volta á Parahiba.

— Precisa-se alugar um moleque que sirva para recados, compras, e outros serviços de uma casa de familia, paga-se bem agradando: a tratar na rua da Aurora n. 80, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Praia, taberna n. 43.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

A abertura da 3.ª secção annunciada para o dia 25 do corrente, fica transferida até outro aviso. A partida dos trens na 1.ª e 2.ª secção continuarão as horas do costume.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de idade de 15 a 16 annos a fallaa na rua da Sanzalla Velha n. 48.

Para casa estrangeira.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que esteja prompta a fazer qualquer serviço, e seja fiel e de bom comportamento paga-se bem na rua do Crespo n. 26 primeiro andar ou rua do Crespo n. 2 escriptorio.

— Precisa-se de um carroceiro na rua dos Pescadores padaria n. 1 e 3.

— Precisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente de seu officio, paga-se bem; na padaria de Santo Amaro.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha proporções para plantar-se captm e ter-se algumas vaccas, preferindo-se para as bandas dos Afogados ou outro lugar que não diste muito desta cidade: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja.

— A abaixo assignada moradora na rua da Santa Cruz n. 4, viuva de João Sergio Cezar de Andrade Mello, declara ao respeitavel publico que, além da annunciante, ninguem mais da familia de seu finado marido sabe o remedio contra a hydrophobia empregado pelo dito seu fallecido marido sempre com feliz resultado. Assim, pois, quem precisar curar-se deste terrivel mal e quizer aproveitar-se desse remedio, que sempre esteve em segredo durante a vida de seu marido, e só foi revelado a annunciante, pode procura-la em casa de sua residencia onde conseguirá salvar-se desta horrivel molestia. Recife 22 de março de 1862.

Maria Juliana Lopes de Miranda.

FEITOR

Offerece-se um Portuguez para ser feitor de qualquer um sitio, e dá fiador a sua boa conducte: a procurar na rua do Aragão n. 36.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchôa defronte do Cego: a tratar na rua larga do Rosario numero 10.

— Precisa-se de um criado para o srrviço baixo; na rua da Aurora n. 50.

— Saca-se sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

— A padaria do leão do norte da rua do Cotovello precisa de um bom trabalhador de masseira.

— Aluga-se um sobrado com muitos bons commodos, fresco, a por preço razoavel: a tratar com Higino José de Miranda na rua da Praia.

— Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro vai ao Rio de Janeiro e deixa por seus procuradores, em 1.° lugar sua mulher Rosa Antunes de Oliveira Monteiro, em 2.° seu socio Custodio Antonio Soares, em 3.° José Josquim Teixeira.

Casa de saude
NA
Passagem da Magdalena propriedade do Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Neste estabelecimento recebe-se doentes de ambos os sexos e de diversas cathegrias, empregando-se tambem a homeopathia no tratamento.

PREÇOS DAS DIARIAS.

Escravos	1$600
2ª ordem	2$000
1ª ordem	3$000

A tratar com o Dr. Firmo na rua nova de Santa Rita n. 7 sobrado de um andar confronte para a ribeira do peixe ou no seu estabelecimento.

— Aluga-se o segundo andar na rua da Sanzalla Velha a tratar na loja do mesmo n. 48.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica,* rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fora e copiar por 15$ mensses, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

6$000.

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos, 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

Vendem se botinas de pellica branca para senhora e ditas de setim para dita proprias para casamentos: na loja de u rl e Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

Ama.

Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar: na rua Imperial n. 215 taberna.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem: na rua Nova n. 47.

— Tem chegado uma rica peça de musica para piano, muito sentimental, intitulada a dor extrema da nação portugueza, offerecida á sua magestade fidelissima D. Louiz 1.° rei de Portugal: vende-se na casa de A. Delouch, reloeiro, rua Nova n. 22.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 33, sito na rua da Praia de Santa Rita: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz que tem pratica, e dá conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 84.

— Aluga-se uma sala com alcova em um primeiro andar na rua da Cadeia do Recife n. 13, proprio para escriptorio: a tratar na mesma casa

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis, outr'ora rua de São Bom Jesus das Crioulas: trata-se na rua Direita n. 8.

— Precisa-se ue uma ama forra para cozinhar e engommar: na praça de Pedro n. 37.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo de commercio desta praça, que amigavelmente e de commum accordo dissolveram em data do 1.° de fevereiro proximo passado a sociedade que entre os mesmos abaixo assignados existia na loja de fazendas sita na rua do Queimado n. 48 debaixo da firma social de Julio & Conrado, ficando da data da dissolução acima referida o activo e passivo da sobredita sociedade a cargo de Antonio José Conrado. Recife 21 de março de 1862.

Julio da Costa Ribeiro.
Antonio José Conrado.

— Louise Cecile, viuva Lainé, retira-se para a França com tres filhos menores.

Casa para alugar em Olinda.

Traspassa-se o arrendamento da casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda, com bons commodos paaa uma familia, e por preço muito commodo: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus fraguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam aques sobre a praça de Lisboa.

A VIRGEM DA TAPERA
belissimo romance pelo Dr. J. C. Lobato.
Chegaram alguns exemplares, e estão á venda por 2$ na loja da rua Nova n. 11.

— Honorio Rodrigues Freire segue para o Rio de Janeiro.

— Offerece-se um homem sem familia para fora desta praça para tratar de doentes por ter tido pratica, ou mesmo para ensinar primeiras letras: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 93.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
Aviso.

A abertura da 3ª secção annunciada para o dia 25 do corrente ficou transferida até outro aviso.

A partida dos trens na 1ª secção e preço das passagens continuarão como antes da publicação —da nova tabella—a qual só terá vigor depois de aberta a 3ª secção.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Vende-se o 1°, 2° e 3° tomo das biographias de alguns poetas e outros homens illustrer da provincia de Pernambuco pelo commendados A. J. de Mello, com bellas poesias, actas, officios, muitas patentes de capitães na guerra dos Hellandezes, entre as quaes acharão as dos seus ascendentes muitas das familias, não só de Pernambuco, mas tambem da Parahiba, Rio Grande do Norte, Bahia e Rio de Janeiro, e outros muitos documentos historicos e politicos, não só curiosos, mas de grande importancia. Em mão do autor.

— No dia 1° de abril finda a audiencia do Sr. juiz municipal da primeira vara, vae a praça por ter findado os dias da lei, duas casas terreas novas de pedra e cal, dous viveiros e uma olaria, que tudo se acha em bom estado, situados á rua de S. Miguel nos Afogados, por execução de hypotheca que move José Joaquim Lima Bairão, contra Francisco José de Sant'Anna e sua mulher, é ultima praça.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão dc 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe cenvier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo: quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

— Dá-se a quantia de 800$ a juros sobre hypotheca em casas: quem quizer, pode vir á rua do Alecrim n. 4, que se dirá quem dá.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço interno de uma casa, menos cozinhar: a tratar na rua do Hospicio n. 64.

— Na taberna do becco do antigo porto das canoas no Recife, precisa-se fallar a negocio de seus interesses, aos Srs. Leonel de Souza Machado, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, de Iguarassú, Joaquim José de Carvalho Cabreira, e Bazilio Luiz Coelho.

Attenção.

Uma pessoa de casa das antigas pinhoias da rua Nova, se propõem a vestir anjos para as procissões com toda a perfeição e asseio possivel para o que já tem vestuarios novos promptos a vontade dos pretendentes os quaes se pódem dirigir ao pateo do Carmo n. 22 que acharão com quem tratar.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrof ulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, deolarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da toıma da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a c ollocação dellas.

Cnsa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro rua do Qbeimado n. 15.

CONSULTORIO
Especial hOmeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de qu edios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande e que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o se todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem a .esentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Companhia da estrada de ferro
DO
Recife a São Francisco
(LIMITADA.)

Do dia 31 do corrente em diante será fechada a estação da Pontezinha, e a contar desse dia os trens não pararão mais n'aquelle ponto para tomar ou deixar passageiros.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Para Europa

Offerece-se uma franceza para acompanhar alguma familia á Europa, mediante razoaveis condições: para informações, podem dirigir-se á rua de Santo Amaro n. 6, casa do Sr. Dr. Sabino.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 2.

—Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de casa de pouca familia: na rua do Amorim armazem n. 56.

Arrematação.

No dia 1º de abril, depois da audiencia do juizo de orphãos tem de se arrematar uma parte do sitio Cajueiro, onde existe o hospital portuguez, por execução de Mathias Lopes da Costa Mela contra sua devedora D. Maria de Jesus Cordeiro que corre pelo cartorio do escrivão Brito, cujo escripto existe em poder do porteiro do juizo.

— No dia 1º do mez de abril proximo vindouro, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara se ha de arrematar a armação da taberna da rua do Rangel n. 10 com seus pertences, consistindo em balcão, caixilhos, caixões, canteiros, pesos e medidas, balança e um candieiro a gaz, tudo avaliado por 200$, penhorados a João Duarte Maginario, por execução de Antonio Pedro Martins, para pagamento de alugueis de casa.

— No dia 1º de abril as 10 horas do dia finda a audiencia do Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto do Recife, tem de ir em praça os moveis seguintes: um sofá, dous consolos, uma cama de armação, cinco cadeiras tudo de amarello, dous babús sendo um de flandres e outro de couro e uma mesa de pinho, cujos bens vão a praça por execução que move João Francisco Marques contra Maria da Conceição Mello, por ser a ultima praça.

— Previne-se a quem pretender comprar a casa n. 27 do pateo do Carmo, annunciada em o *Diario de Pernambuco* de hontem, que a proprietaria em o dia 20 do corrente, tendo contratado vender essa mesma casa, e fixado o respectivo preço, recebeu logo por conta a quantia constante do recibo que vai abaixo transcripto e a escriptura passada com todas as despezas feitas e decimas pagas para serem abatidas no ajuste da mesma.

Recebi da Sra. D. Maria Joaquina de Abreu, a quantia de 700$000 por conta da casa da Sra. D. Maria Joaquina da Paz, do pateo do Carmo n. 27, que se está passando a escriptura, cuja quantia será levada em conta quando assignar dita escriptura. Recife 20 de março de 1862.—Como procurador da Sra. D. Maria da Paz, Manoel do Amparo Cajú.—Rs. 700$000.

(Estava reconhecido).

Compras.

— Compram-se as obras completas de Bocage: na rua do Rangel n. 46.

Compra-se

em segunda mão a obra intitulada—A Confederação dos Tamoyos—e quatro differentes obras contendo muitas estampas e que seus assumptos versem sobre diversas materias, em portuguez, francez ou mesmo em inglez; na rua do Rangel n. 46.

Vendas.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se dous terrenos, sendo um em esquina com 200 palmos de frente e 150 de fundo, no lugar do Campo-verde, freguezia da Boavista, a frente para a rua da Traição, e a outra para a rua do Desengano, com a metade dos fundos murados, tem 4 quartos que rendem 24$ por mez, não precisa de aterros, é proprio tambem, vendem-se os 50 palmos, e outro terreno na rua Imperial com 219 palmos de frente e fundo ao rio Capibaribe, nos fundos se acham as paredes de uma porta d'agua para viveiro, é foreiro á marinha: quem o pretender dirija-se a rua do Sebo numero 8.

Grosdenaple especial,

de gosto ultimamente distincto, por ser guarnecido de palmas de igual cor, soltas, muito miudinhas, fazenda de superior qualidade, pelo diminuto preço de 2$ o covado, dito de largura monstra, liso, de superior qualidade, a 2$600, dito dito com corpo de gorgurão mais estreito a 2$500, dito dito, igual largura, tambem bastante encorpado a 2$, dito dito, igual largura, mais abaixo pouco a 1$800, dito dito, mais a baixo, fazenda inteiramente pechincha, sem defeito algum a 1$700. Preços estes que só com á vista se verá que são mais comedidos que em outra qualquer parte, e portanto esperamos a attenção do respeitavel publico para a loja da rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Admiravel pechincha!!!

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vendem-se mantas de blonde de seda muito grandes e largas, bordadas a velludo, pelo diminuto preço de 10$ cada uma, ditas de dito de seda com flores tecidas, qualidade bem conhecida, cada uma 8$, tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte para chamar a attenção.

Ultima moda

de chapeos pretos finos, pello de seda, copa alta regular, para homens, chegados ultimamente na loja da rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, mandados vir especialmente da Europa, pelo modico preço de 9$ cada um, ditos de feltro finos á Garibaldi, superior qualidade, com variado sortimento, a 5$000 cada um.

Cobre de forro.

Vendem Parente Vianna & C., na rua da Cadeia n. 57.

Pechincha

Na loja de 4 portas da rua do Crespo n. 8.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 4$.

Dito largo fino a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas de cores fixas a 220 rs. o covado.

Ditas rôxas estreitas com pequeno toque de mofo com 38 covados a 5$500 a peça e em covados a 160 rs.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto em modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Bengalas

a 240, 320 e 400 rs. cada uma: na rua do Crespo sobrado amarello n. 18.

— Vende-se uma balança romana, quasi nova, com grade para pesar couros etc.: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Milho 4,000 rs.

Arroz 3$ a 3.500.

Vende-se cada uma sacca, na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1|2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatans branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cera de Carnauba.

Vende-se em primeira mão, muito em conta, saccos de cera de carnauba muito boa: a tratar na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e........... 5$500

SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até........... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........ 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e........................ 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Cheguem a pechincha, que se estão acabando

A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto muito bom, na rua do Queimado n. 47.

A 15$000 rs.

Palitots de panno fino forrado de sêda, na rua do Queimado n. 47.

A 12$000 rs.

Manteletes de sêda preta; já estão acabando na rua do Queimado n. 47.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Genuino e verdadeiro vinho da Madeira, ultimamente chegado.

Vende-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Eogueira & C.

Vende-se

a taberna da travessa do Queimado n. 3: a tratar com Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

Manteletes de superior grosdenaple.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple pretos, sendo pelo diminuto preço de 20$, ditos melhores a 25$, ditos superiores 30$. No mesmo estabelecimento tem grosdenaple preto de variadas qualidades, sendo a 1$500, dito a 1$700, dito a 2$400, dito superior a 2$800, enfeites pretos de retroz, luvas de torçal, chales pretos muito finos bordados a vidrilho, e outros muitos objectos proprios para a quaresma, tudo por preços muito commodos.

Superiores cortes de seda pretos para vestido com babados

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender cortes de seda pretos para vestido, com babados, notando-se que tem 26 1|2 covados de seda, parte lisa muito lustrosa e encorpada, e parte lavrada que é para os babados.

Escravos á venda.

Vende-se um preto bom carreiro, proprio para engenho, e uma escrava que tem algumas habilidades, por preços baratissimos: a tratar com o Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes ou na rua do Crespo n. 17.

Bolacha do gaz.

Na rua da Senzala Velha n. 84 a 2$800 por arroba.

Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500 600 e 720 rs. o covado, sarja preta de lãa para calças e paletots a 560 e 640 rs o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 5$500 e 6$.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de popelina a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 3$500 e 4$, peça de madapolão enfestado sem defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$200 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de croxé para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, sintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suissas de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas aquille proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

Farinha de superior qualidade,

a bordo do hiate «Santo Amaro»: a tratar com Fraga & Cabral, ou a bordo.

Vendem-se os quadros de mausuleo das exequias feitas a D. Pedro V, na igreja do Espirito Santo, ricamente lithographados a 500 rs. cada um: na rua estreita do Rosario n. 12, na livraria dos Srs. Nogueira & C. rua do Crespo, rua do Queimado n. 16, na rua da Imperatriz loja do Pavão e na lithographia rua da Cadeia n. 52, primeiro andar.

Aos senhores cocheiros e mais senhores que possuem cavallos.

Farello em saccos grandes a 5$, e de milho a 3$800 e 3$500, em cuia a 240: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 23$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o mão halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Fazendas pretas

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a ...... 30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi ...... 6$000
Ditos mais simples a ...... 2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a 800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a ...... 12$000
Ditos de filó preto muito fino a ...... 3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e ...... 2$500
Sarja preta hespanhola, covado a ...... 2$000
Meias de seda pretas para senhora a ...... 1$000
Ditas de lã e de laia para padres a ...... 1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e 640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a 640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e ...... 1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1|2 varas a 4$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se uma escrava de bonita figura e moça, que engomma e cose perfeitamente: a quem quizer comprar se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia Velha n 35.

Batatas.

As mais novas do mercado a 2$ o gigo com uma arroba e 8 libras: no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de chouro a 400, 500, 640, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 800 rs. a duzia, grampos de segurar enfeites o par a 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 100 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ e 1$200, ditos sem ser virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs.. ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linho, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de moto a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende-se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs, brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, sinto encarnado a 440, dita azul a 320.

Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio gresso a 1$600, dito gasse fino a 1$280: na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

Caixinhas e cabazes para presentes de meninas.

Muito lindo sortimento de caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço pelos diminutos preços de 320 a 2$500 cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rival sem igual.

Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs., ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de cartão de cor e branca a 30 rs., novellos do gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36.

640.

Chapeos de sol de panno a 640: na rua do Queimado n. 44.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Malas para viagem

Vendem-se malas para viagem, de qualidade mediana, e tambem da melhor qualidade que se fazem na Europa: na rua da Cadeia n. 36, armazem de Augusto C. de Abreu.

— Vende-se um optimo moleque de idade de 16 annos, e uma escrava de idade de 25 annos, que cozinha bem o diario de uma casa: na rua Direita n. 3.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana d superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

O ether sulfurico

em garrafas: vende se na rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C. successores.

O' que pechincha.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vendem-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores, pelo diminuto preço de 20$ cada corte; a elles, antes que se acabem.

Milho novo.

O sacco 4$000.

Tem Fernandes Irmãos, ultimamente chegado do Rio de Janeiro pelo brigue «Veloz», em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 13, e no trapiche Barão do Livramento.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.

Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.

Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.

Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.

Ditas de dita cabeça branca e emcarnada a 120 rs.

Grampos muito bons a 40 e 50 rs. o maço.

Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.

Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.

Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.

Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.

Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.

Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.

Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.

Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.

Ditas estreitas brancas e de cores a 120 rs. a vara.

Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.

Camisas de meia finas a 700 rs.

Capellas e ramos para noivas a 4$500.

Enfeites de flores muito lindos a 4$.

Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.

Ditos de uma folha a 120 rs.

Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.

Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.

Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.

Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.

Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.

Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.

E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, preço 80$ para acabar: na rua do Queimado n. 11.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á 800
Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a 640
Ditas ditas de dito para meninas a 500
Ditas ditas de seda para ditas a 500
Ditas ditas de dita para senhora a ...... 1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a ...... 1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a ...... 1$600

Tranças e franjas pretas.

Muj delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a cambôa do Carmo, e ter o viado pintado.

Para acabar.

Vende-se uma porção de espiguilha branca e amarella, faz-se todo negocio que é para fechar uma factura: na rua do Queimado n. 47.

Ricos trastes.

Uma pessoa que se retira para a Europa vende alguns moveis com pouco uso, de mogno de primeira qualidade e gosto moderno, os quaes são: 1 guarda roupa com espelho, 1 dito sem espelho, uma commoda, uma secretaria e um apparador, tudo com tampo de pedra marmore, duas mesas elasticas para sala de jantar, uma secreta, camas de ferro com colxão elastico e sem elles, tres ricos relogios para cima de mesa algumas machinas modernas para lavar roupa de diversos tamanhos, etc.; assim como um excellente piano de jacarandá inteiramente novo: para ver e ajustar na rua do Imperador n. 55, fabrica de pianos.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Srs. academicos

Não acreditem, vão vêr.

Vendem-se fatos completos de superior casemira de côres escuras vindos de Inglaterra em direitura para a bem conhecida loja de Guimarães & Villar: na rua do Crespo n. 17.

— Vende-se por preço commodo 100 pares de pedras de moinho: no trapiche do Cães do Ramos.

Vendem-se

tres casas pequenas de pouco dinheiro, em chãos proprios, de pedra e cal, novas, acabadas o anno passado, para pequena familia, que rende um por cento ao mez, na Torre: a tratar no mesmo lugar na taberna do Caneca.

Tamancos baratos.

Vendem-se tamancos muito bem feitos e baratos para homem, senhoras e meninos tanto a retalho como em porção: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto de reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas e m latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1|2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1|2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 agarrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800,

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repretorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e mezquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs , ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarella com oitão para a rua da Florentina.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Liquidaçaõ

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a 10$
Manteletes de grosdenaple a 10$
Leques de sandalo a 5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a 5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

Aboa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui boa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado.

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a 500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a 120
Caixas de agulhas francezas a 120
Caixas com alfinetes muito finos a 60
Caixas com apparelho para entreter meninos a 240
Ditas ditos grandes a 500
Baralhos portuguezes a 120 e 200
Groza de botões pequenos para calça a 120
Tesouras para unhas muito finas a 400
Ditas para costura muito superiores a 400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a 320
Agulheiros com agulhas francezas a 80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a 80
Peças de trança de lãa com 10 varas a 200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 800
Pares de sapatos de trança de lãa a 1$280
Cartas de alfinetes francezes a 100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a 320
Ditas ditas brancas grossas a 100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200
Massos com superiores grampos a 40
Cartões com colxetes de algum defeito a 20
Ditos de ditos superiores a 40 e 60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a 100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a 80
Caixas com colxetes francezes a 40
Cartas de alfinetes de ferro a 80
Charuteiras muito finas a 1$000
Tinteiras de vidro com tinta a 160
Ditos de barro com tinta superior a 120
Areia preta e azul muito fina a libra a 120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma : na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro : na loja da Victoria n rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par : na loja do viado na rua Nova n. 8.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante por ser bom lugar, na esquina do Forte do Mattos, faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente ao chafariz, fica no correr do desembarque n. 12.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 900 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chä hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos londrinos o que ha de melhor neste mercado a 800 rs. a libra.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs.

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$200 e 440 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 libra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Letria muito nova a 320 a libra e 6$000 a caixa.

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 720 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 160 rs. a libra e 4$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. alibra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 80 rs. a libra e 2$400 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino, Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa, Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Dita de laranja a 6$500 a duzia e 600 rs. o frasco.

Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 2$000 e 80 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Canella superior a 1$ a libra.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente a 3$200 cada uma.

Vinagre em garrfões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

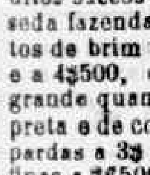
Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo dimiuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.


Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para a quaresma
Na rua do Queimado n. 10.
LOJA DE 4 PORTAS
DE
Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas:
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$, 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. confor me a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se um balcão de volta de amarello, por pouco dinheiro na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Vende-se uma bonita mulata muito moça, sabe cozinhar, engommar e coser: a tratar na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Vende-se dous bois gordos mansos proprio para carro ou carroça quem os pertender dirija-se a Santo Amaro junto ao hospital inglez que achará com quem tratar.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho em saccos, muito novo, e por preço barato: na rua Direita n. 8.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Escravo á venda.

Na rua das Cruzes n. 23, segundo andar, vende-se um preto proprio para todo o serviço, por preço commodo.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Novo paquete das novidades

23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

NA NOVA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS

Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas finas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500, chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a crochê a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

NOVA
Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas pa l rtotsetc, etc, tendo cada peça 2, varaspelo baratissimo preço de 10$ 7 peça, e tambem se vende meia peça po 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Rival
sem igual.

Com bom sortimento.

Enfeites pretos com franja a 5$500, fivelas de aço muito bonitas a 1$500, agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs., carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., ditas de Alexanders a 80 rs., ditas de 100 jardas de cores e branca a 30 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 60 rs., ditos de uma a 40 e 60 rs.: na rua larga do Rosario n. 36, loja do Pedro Tino S.

NO
armazem de fazendas
DE
Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$100 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senno fazenda muito superior pelo baratissimo preço, de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma balança romana quasi nova com grade para pesar couros etc.: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

50$000.

Está fugido desde 16 de fevereiro proximo passado o preto João que trabalhou com Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, na padaria da rua Imperial n. 199, e ultimamente estava na padaria junto a caixa d'agua com o Sr. Miguel José Teixeira d'onde se ausentou, tem os seguintes signaes: corpo e altura regulares, mãos e pés grandes, costuma andar de barba grande inclusive bigode, tem andar gingador, e as vezes anda de paletot ordinario e calçado; recommenda-se aos senhores da policia e aos capitães de campo que o pegar, levem-o ao largo do Carmo ao abaixo assignado, ou a fabrica do sabão, que será gratificado com 50$.

Narciso José da Costa Pereira.

— Auzentou-se no dia 23 do corrente uma escrava de nome Josepha, levou vestido de chita encarnado panno da costa, representa ter 40 annos bem preta nariz fino e queixo, só tem um dente na frente e tem o rejeito acima dos calcanhares, foveiro, desconfia-se ter fugido para a banda de Panellas por ter vindo deste lugar para ser vendida nesta cidade, pede-se as autoridades ou a quem a pegar leva-la a seu senhor na rua do Imperader n. 69 ou no pateo do Carmo n. 22.

— Fugio da Estrada Nova, onde pernoitava, indo para o engenho Tres Alagoas, no Crato do Bom Jardim, o mulato escravo dos signaes seguintes: cabello carapinho, altura regular, cheio do corpo, pernas grossas, cara larga, olhos papudos, dentes limados, falla rouca e grossa, pouca barba, espinhas no rosto, cicatrizes nas nadegas, idade 20 para 22 annos: quem o apprehender, será generosamente recompensado, levando alli ao Sr. Joaquim Travassos Serinho, ou nesta praça a Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8.

— Fugio do abaixo assignado dous escravos, um no dia 10 de fevereiro proximo passado, e outro no dia 17 de fevereiro proximo passado de 62, ambos irmãos: o 1.º Luiz, cabra, de idade 27 annos, boa altura, sem barba, olhos abotoados e grandes, um pouco amarello, que estava em remedio, e tem o dedo da mão direita junto ao polegal aleijado por ter mettido em uma roda de mandioca; o 2.º chama-se José, é crioulo, idade de 22 annos, sem barba, testa grande, boa altura, um pouco secco, muito prosista, a quando está em pé direito mostra ter as barrigas das pernas cahidas para traz, tem marcas de relho nas nadegas de uma fugida que fez para Cruangi, e desconfia-se que elle fosse para Goianna com destino de assentar praça, e por isso peço a qualquer capitão de campo que o prender, de o conduzir a seu senhor no engenho Serra Grande, districto de Alagôa Grande, termo da cidade de Areia, que paga-se 100$ por cada um.

Antonio Galdino Alvares Nabuco.

— Fugio de bordo do patacho nacional «Espadarte» o escravo de nome Francisco, africano, de 46 annos de idade, estatura regular, cor preta e nariz chato. Como desconhece a terra, cre-se não terá sahido da cidade ou seus arrabaldes: roga-se, pois, a quem delle souber, queira apresenta-lo ou dar noticias: na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, que será recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose soffrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Caxangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino da Silva Leal.

Litteratura.

RELIGIÃO.

A Messiada.

(Continuação.)

Que vês tu, E'loha? — lhe pergunta elle (Urim). E Éloha se aproxima e diz:

« Lá em baixo, em frente dessas columnas d'ouro, vejo as mezas da providencia, e o livro da vida. O sopro de immortalidade lhe abre as folhas sagradas, em que meus olhos lêem os nomes dos christãos que hão de vir. Mais além, abre-se o codigo que ha de regular as sentenças do juizo universal; essas paginas terriveis agitam-se, semelhantes aos estandartes que conduziam ao combate, contra os anjos rebeldes, os seraphins heroicos e fiéis. Sob essas abobadas de prata brilham milheiros de candelabros, symbolos das gerações redimidas. Urim, tu podes contar seu numero, os mundos podem contemplar os altos feitos dos anjos; nós comprehendemos as ineffaveis delicias dos immortaes; mas a redempção é um mysterio mesmo para os céus!... Lobrigo o throno do juiz supremo, e o fogo que devora, que executa os decretos que caem desse throno... A tempestade solta o eleva sobre seu caminho de nuvens procellosas... Graças ao Messias! juiz do universo, tu que dispões da morte eterna, graças!... »

O raio entre-abre pela septima vez o impenetravel véu do sanctuario, e a voz do Eterno se faz ouvir, dizendo:

« Eu sou o principio do amor; eu me revelei pela creação, me revelarei de novo pela morte de meu Filho! A' hora dessa morte, eu vos sustentarei a todos, afim de que ella vos não anniquille á vós, para quem o tempo póde acabar! »

Cala-se, e o seu pensamento dá ao divino Eloha ordens, que o seraphim communica de improviso aos habitantes do céu.

« Sêde bemditos, diz Éloha, vós que podeis contemplar vossa creatura na sua misericordia; ousae levantar os olhos, lêde vossa felicidade em sua fronte, que para vós se inclina com paternal condescendencia. Volvei vossos olhos para Gabriel; é para vós que veiu elle ante o altar da redempção; o Filho do Eterno quiz que todos vós fosseis testemunhas de seu sacrificio. Vinde celebra-lo comnosco, almas virtuosas, que outr'ora habitastes a terra. Entre aquelles de vossos irmãos, ainda envolvidos em seu manto de poeira, ha muitos que perseguiram, que trahiram o Filho do Homem; seus nomes estão, desde muito, riscados do livro da vida. Um raio celeste descerrará os olhos dos amigos devotados de Jesus; e não verão mais no sangue da redempção, senão um rio sagrado, que conduz do tempo á eternidade! Parti, anjos e seraphins; ide dizer aos executores da vontade suprema, que se preparem á celebrar as festas da luz, e da paz eterna. E vós, almas resgatadas d'ante-mão pelo Messias; e vós que sois seus paes, pois que elle formou para si um corpo mortal, com as cinzas dos corpos que deixastes na terra, afim de que amadurecesse para a resurreição, encaminhae-vos para o sol que allumia o ponto do infinito, onde consummar-se-ha o mysterio da reconciliação universal. Descei sobre esse raio luminoso, e contemplae o Homem-Deus em seu abatimento, em suas angustias! Jehóva assim o determina. Céus, escutae-me; é chegado o segundo dia do repouso, o segundo sabbado, maior, mais solemne que o primeiro.... Vós não tendes esquecido, meus irmãos, esse momento em que a natureza apenas acabada, virgem e mãe ao mesmo tempo, se tornou a nutrir de todos os seres creados: o instante em que o Messias completar a sua obra, será ainda maior. Apressae-vos a annuncia-lo ao infinito, esse instante a que o Eterno chama o sabbado de alliança. »

A' voz d'Eloha, os anjos e seus irmãos immortaes, as almas dos patriarchas e dos bemaventurados, se dispersam atravéz do espaço; só Gabriel permanece firme junto ao throno. Deus lhe dá ordens para o anjo *Uriel*, o maior dos genios protectores da terra; e o seraphim se aparta, para ir cumprir sua mensagem.

A' medida que se aproxima das regiões terrestres, Gabriel ouve clamores lastimosos, que pedem a salvação da especie humana; e, entre esses clamores, o do primeiro homem é o mais tocante. Abysmado em profundas meditações sobre sua queda, seu pensamento abraça os seculos passados e futuros

Gabriel desce ao altar terrestre da redempção, cuja imagem celeste o propheta da nova alliança vira, durante seu exilio, sobre as margens de Pathmos, quando os rochedos dessa região lhe repetem as lamentações dos martyres, e as lagrimas das almas libertadas, que pedíam ao juiz supremo que retardasse o dia da vingança.

O corpo que envolve a alma de Adão não passa de uma nuvem vaporosa; e todavia, é suave e bella como a imagem que fluctuava na mente eterna, quando a terra do Eden, exaltando, com doce estremecimento, a superabundancia de sua nova vida, transformou-se sob a mão do Creador, para realisar seu pensamento.

Agitado pela esperança, e pelo terror, Adão dirije-se para Gabriel com passo incerto, e diz-lhe:

« Eu te saúdo, bemaventurado seraphim; á teu aspecto, minha alma enche-se de alegria; porque conheço a missão que vaes cumprir, Ah! que não possa eu seguir-te, e contemplar de teu lado o Messias, sob a humilde forma que escolheu, para resgatar os homens que perdi! Que não possa banhar de lagrimas o lugar, onde elle ora, e onde soffre pelos mesmos homens! Que me não seja permittido ver de novo essa terra, onde recebi a vida! Acha-la-hia mais bella, que os valles do Eden, essas plagas devastadas pelo anathma da morte; porque nella estão as pegadas do Redemptor. »

E Gabriel responde.

« Eu lhe darei sciencia de teus votos e desejos; espero que se dignará de permittir-te contemplar a gloria celeste, em seu abatimento voluntario, para salvar tua raça. »

Adão lhe agradece por um sorriso melancolico, e o seraphim reassume o seu vôo para a terra:

Terra bemdicta! as vozes que rompem do infinito a proclamam rainha dos mundos, amiga dos céus, confidente do Messias, que a escolheu para nella consummar seu sublime sacrificio. Já as estrellas viajantes a circumdam de suas doces claridades matinaes; porém, a frescura, e o somno habitam ainda em seus valles, e expessas nuvens corôam o cimo das montanhas, que Gabriel toca com os pés. Dobrando á pressa suas azas azues, Gabriel marcha, avança, busca o Filho do Eterno, e o encontra adormecido em uma das mais sombrias quebradas do monte das oliveiras. Ferido de admiração, pára, e o adora em silencio. A calma, e o amor celeste respiram sobre a face do Messias, embelecido com todo o brilho, que o reflexo da Divindade póde dar á forma humana. Um sorriso melancolico, e benevolo lhe roça os labios, uma lagrima lhe scintilla da palpebra cerrada, e revela o amigo dos homens. O somno, cubrindo-o com suas papoulas de côres duvidosas, occulta o Deus, mesmo aos olhos de Gabriel. E' assim que a terra, quando o crepusculo de uma tarde de primavera a envolve, apparece a estrella polar, que se eleva acima de um horisonte deserto, e convida o sabio a deixar seu retiro pacifico, para contempla-la, e beber em seus raios mysteriosos o presentimento da immortalidade.

(Klo Ps Tock.)
P. de C.

CAO E GATO.

Aventura de carnaval.

Amelia, com um roupão alvo como a neve, estava assentada ante sua mesa de trabalho. Absorta em seus pensamentos, fazia gyrar em torno de seus delicados dedos um pequeno papel machucado, mas cujas dobras attestavam ainda a fórma tão conhecida, da *carta amorosa*.

O favorito gatinho de Amelia, que, por causa da preoccupação de sua senhora, via-se privado das caricias a que esta o habituára, dobrava suas alvas e macias costas sob o niveo e assetinado braço da joven senhora.

— Queres consolar-me, pobre Minette, diz ella, acariciando ligeiramente o animalsinho; ¡coitadinho! tu me amas mais que meu marido, que dá cartas de amores a mascaras desconhecidos, entretanto que qual outro Othelo atormenta de ciume a sua mulher, que o ama mais que a si propria! E's o que tu nunca farias minha querida Minette!

O gatinho lançava sobre sua senhora olhares em que se revelavam muita intelligencia e interesse, mais infelizmente não podia seccar as lagrimas que rebentavam dos olhos de Amelia.

Esta estivera um pouco incommodada na vespera, tanto teve de renunciar a um baile de mascares, cujo dia fôra por ella e seu marido esperado com muito prazer e impaciencia!

Victor quizera tambem ficar em casa e fazer companhia a sua mulher, mas esta insistio fortemente para que elle pelo menos se não privasse do prazer que ambos esperavam gozar, e... elle partio só para o baile.

Amelia ficou; mas, casada de fresco, e não estando ainda acostumada a passar uma noite sem seu marido, o tempo para ella andava com lentidão de desesperar; cada quarto de hora lhe parecia tão longo como uma noite inteira.

Seu pensamento inquieto seguia a seu marido no baile, e o espirito acompanhava cada um de seus passos.

— Poderá elle divertir-se sem que eu lá esteja? pensava ella. Conversará com outras mulheres? Em verdade, desejaria ardentemente saber em que estará elle se occupando, e o que estará dizendo!

Uma idéa subita lhe veio ao pensamento.

Bom gracejo! exclamou ella; vou sorprendê-lo no baile, e achar-me junto a elle, sem que o desconfie.

Essa idéa produzio tanta vivacidade no espirito de Amelia, que de repente desappareceu-lhe a enxaqueca. Chamou a criada grave e meia hora depois dous dominós completamente pretos franquearam a porta do hotel.

Entretanto Victor percorria o baile com ar indifferente e distrahido. Amava com ternura sua mulher, e a idéa, de que ella vira-se obrigada a privar-se de um divertimento impacientemente esperado, o affligia. Não obstante, a animação da multidão que sussurrava em torno delle, e as divertidas travessuras dos mascaras produziram em seu espirito mais alegria e attracção; porque bem poucos mascaras femininos passavam junto ao bello mancebo que lhe não dirigissem alguma phase espirituosa e provocadora.

Internou-se pela multidão, e bem depressa deixou-se arrastar por essa seductora embriaguez do baile de mascaras, de que sempre fôra muito apaixonado.

Uma mulher de dominó preto dirigio-se arrebatadamente para elle, que rebateu com graça os seus ataques. Bem depressa vio-se empenhado em uma conversação que excitava o mais possivel a sua curiosidade. Evidentemente não era desconhecido o mascara que lhe fallava. O dominó recordava alternativamente os mais charos e arrebatadores quadros da sua infancia, fallava delles com tanta fascinação e vivacidade, que Victor sentio-se attrahido irresistivelmente para sua interlocutora.

Victor era uma dessas naturezas apaixonadas, virtuosas somente em quanto se não apresenta a occasião de enfraquecer. Amava o *bom*, mas amava tambem o *bello*, e, se depois de casado não tinha que se accusar do menor desvio, era muito menos por sua constancia, que reclamava a honra disso, do que pelas amaveis e encantadôras qualidades de sua esposa.

A conversação de Victor com o dominó tornava-se cada vez mais animada, intima e afflictiva. Algumas vezes o mascara, a quem elle dava o braço, parecia fazer esforços para desembaraçar-se, e então Victor punha uma das mãos sobre o coração, e levantava a outra com solemnidade, como um homem que dá um juramento. O dominó pôde em uma das occasiões subtrair-se a um tão eloquente galanteio e perdeu se por algum tempo na multidão, mas pouco depois estava outra vez Victor a seu lado; cheio de emoção e perturbação, introduzio-lhe furtivamente na mão uma cartinha de um lindo papel côr de rosa e dobrada com delicadeza. Desta vez ainda o mascara affastou-se, mas sem duvida para deixar o baile, porque não foi mais visto durante toda a noite.

— Não sou eu uma pobre louca, diz Amelia, relendo ainda uma vez a cartinha côr de rosa, não é a mim, a mim sua mulher, que meu marido dirige todas essas palavras de amor? Elle não sabia, é verdade, que eu estava no baile, e que era a *mim* que dava esta cartinha; mas se eu soube conquistar o seu amor sob um trajo disfarçado, não se deve ver nisso uma prova evidente do poder sympathico que nos attrahe um para o outro? Cedeu á mysteriosa influencia da lembrança; somente o seu espirito me era infiel, mas o seu coração estava sempre estreitamente unido ao meu....

De repente ouvio-se um ruido na ante-camara; um cão arranhou a porta e Minette atemorisada agachou-se sobre os joelhos e nas pregas do vestido de sua senhora.

A porta abrio-se e Victor entrou no quarto com um grande e magnifico cão de caça atraz.

— Vens muito tarde informar-te da saude de tua mulher, que sabes estava incommodada, diz Amelia, occultando no seio a cartinha.

— E' verdade, respondeu seccamente Victor. Quando o incommodo de sua mulher não lhe impede de fazer, muito *tarde* tambem, visitas nocturnas, o marido offendido pode deixar de ter muita pressa em fazer-lhe a visita matinal.

— Que queres dizer?

— Que hontem a noite a senhora, depois de haver pretextado uma indisposição, sem duvida para affastar-me, achou conveniente sahir a carro!....

— Sabes?....

— Sim, sei o porteiro teve o cuidado de dizer-me; mas quero saber tambem que viagem tão urgente tinha a senhora a fazer hontem a noite?

— Pergunta ao porteiro, talvez que elle possa tambem dar a chave desse mysterio!

— Nada de gracejos, senhora, quero saber onde foi tão tarde?

— Provavelmente em busca de aventuras.

— Ainda uma vez, senhora, peço-lhe que não graceje, disse Victor procurando conter-se.

— Quem te disse que estou gracejando, fallo seriamente; procurava hontem a noite uma aventura.

— Uma aventura amorosa?

— Justamente, adevinhaste.

— Por Deus! Semelhante conducta excede todos os limites, exclamou Victor, levantando-se com arremeço da cadeira tremulo de colera.

Amelia tambem se levantára e fixava sobre seu marido um olhar inquieto e doloroso.

Os dous esposos conservaram-se, por momentos, um defronte do outro, em um silencio que annunciava a mais triste tempestade.

De repente um miado horrivelmente doloroso se fez ouvir junto delles. O cão de Victor agarrára a pobre Minette pelas orelhas, e cão e gato brigavam tão violentamente quanto marido e mulher.

— Minette, pobre Minette! exclamou dolorosamente Amelia, procurando subtrahir a gatinha ás mordeduras do cão.

— Paz, paz! exclamou Victor com voz de trovão, puchando violentamente o cão pela colleira.

Cão e gato mediam-se com os olhos faiscantes de colera.

Marido e mulher trocavam olhares em que se liam resentimento e censura.

— Sabe, senhora, disse emfim Victor, com a voz tremula de desgosto, sabe porque as mulheres mostram tanta predilecção pelos gatos?

— E o senhor sabe porque os homens mostram tanta sympathia pelos cães?

— Sim, senhora, é porque o cão é um nobre animal, que sempre se mostra submisso e inabalavelmente fiel ao senhor que o ama. O cão é a imagem do homem! ¡O gato, pelo contrario, é perfeitamente a imagem da mulher; é falso, traidor e cruel; sabe tão pouco conservar em memoria um beneficio, que o seu bemfeitor, e aquelle que o acaricia e affaga, pode um dia, durante o somno, sentir as garras do perfido animal enterrar-se-lhe no pescoço para estrangula-lo. Dahi a sympathia do homem pelo cão; dahi a predilecção da mulher pelo gato.

— Diga-me agora, senhor philosopho experimentado e profundo, diga-me que especie de sympathia levou certo marido hontem a noite a dar, a certa mulher, muito *incerta*, disfarçada em dominó, a linda cartinha que aqui vêdes?

— Que é isto? perguntou Victor com espanto

— Um pequeno papel, cuja côr muito se parece com o rubor, que, para honra de meu charo marido, vejo subir-lhe as faces neste momento.

Victor não ousava levantar os olhos; estava interdicto e confuso como um criminoso, quando ainda ha pouco era um juiz implacavel.

— Sabes querido Victor, acrescentou Amelia, aproximando-se vagarosamente para elle; sabes porque a mulher ama o gato, entretanto que o homem é affeiçoado ao cão, vou dizer-te, meu amigo:

O homem é a personificação do frio egoismo e da ingratidão; mostra-se tyrano, cruel e até ciumento pelo objecto de sua mais chara ternura; o cão, a quem póde impunemente fazer soffrer, pisar aos pés, sem que a sua paciencia ou fidelidade diminua, deve ser para elle um companheiro, ou antes, um escravo, que elle distingue e prefere.

A mulher, pelo contrario, é a abnegação generosa e desinteressada; eis porque se affeiçoa ao gato, ainda que não ignore que amando-o, prodigalisa sua affeição a um ente sem fé e incapaz de reconhecimento.... ama!... porque ama!.... Que lhe importa o mais, a sua satisfacão pessoal não entra no seu.... amor! Me comprehendes, charo Victor?

— Oh! Amelia! exclamou Victor fóra de si, e apertando sua mulher contra o coração.

....

A calma e harmonia tiveram então entrada na camara de Amelia; a gatinha e o bello cão de caça estavam apaziguados, e brincavam agora como irmãos sobre o macio tapete, e seu olhar intelligente parecia applaudir a reconciliação dos jovens esposos.—(*Monde.=Ulisses.*)

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇAO.

Parte segunda.

Importancia, sublimidade e grandeza da mulher no seio do catholicismo.—Bella e magestosa rehabilitação da familia.—Terriveis effeitos das doutrinas protestantes.—A civilisação decorrendo da Cruz.—Conclusão.

IV

Da grande mudança operada pelo christianismo na condição da mulher nasce uma consequencia tão legitima e tão verdadeira, como as premissas de que decorrem — a bella e magestosa rehabilitação da familia, — o seu completo restauramento na ordem da natureza, se não falha o principio de que o melhoramento do todo se regula e se mede pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento parcial de cada uma de suas partes.

E' desta consequencia que passamos á nos occupar.

Foi uma grande palavra a que proferiu Christo no ultimo momento de suas agonias; foi a ultima palavra da regeneração humana. — *Consummatum est.* — Depois deste estridente brado do Calvario, nada mais havia á fazer, a obra tinha attingido o termo final da sua perfeição; faltava somente que a poderosa acção do tempo como lidasse as suas consequencias na ordem da humanidade; isto é, faltava que os homens, reconhecendo a sublimidade da lei e o esplendor da verdade, que pela vez primeira fulgurava brilhante e limpida sem as manchas do obscurecimento antigo, despindo-se dos inveterados prejuizos de sua má philosophia, abjurassem o erro, em que tinham até então vivido, e se compenetrassem de que só seguindo as pegadas do Filho de Maria poderiam fazer respeitar sua dignidade e entrar nas vias da verdadeira civilisação. E tem sido este o trabalho dos seculos; desoito seculos tem se encarregado de provar ao mundo quaes os beneficos resultados da applicação da lei do Christo, e a sua inteira harmonia com a constituição da natureza humana; e ha de ser ainda o trabalho do futuro; se não mente a marcha progressiva dos povos christãos.

Partindo de uma fonte segura e assentando nos dados infalliveis de uma logica divina, a *reforma* trazida pelo Christo devia necessariamente consolidar as leis da familia, dando lhe uma base firme e estavel, que nada tivesse á temer do jogo da acção do tempo; porque era indispensavel que a *reforma* se internasse no lar domestico para dáhi diffundir-se pela sociedade politica e operar a obra da sua emancipação. E' este o ensino da philosophia christãa, de conformidade com as doutrinas de Jesus Christo e por consequencia é a logica divina. O facto do primeiro milagre ser operado em beneficio da familia falla bem alto.

O principal empenho do catholicismo foi extirpar o systema egoistico que dominando na antiguidade constituia a fonte de todas as suas miserias, e plantar o espirito de fraternidade, base primordial da nova lei; porque a consequencia da fraternidade é a caridade, e a caridade é a virtude, rainha de todas as virtudes, e condição de todas as graças. Ora é inegavel que esse congrassamento universal teve seu assento na sociedade domestica, a familia que se firmava toda no poder exclusivo do chefe, filho do homem, passasou á ser repartido tambem pela mulher, como elemento indispensavel, condição *sine qua non* — da possivel estabelidade da familia e do real cumprimento de sua missão. Foi a lei da fraternidade que originou esta transformação; por ella o homem comprehendeu que devia considerar a mulher como sua companheira e sua egual, e aprendeu á acatar o seu pudor e respeitar a sua personalidade; e desta nova doutrina brotou uma serie de consequencias que fizeram da primeira sociedade, uma sociedade perfeita, o espelho de todas as outras. Acabada a tyrania do chefe, desappareceu o escravisamento da esposa e da mãe e a familia subio de novo ao capital de sua grandeza primitiva.

Entretanto o christianismo estabelecendo esta especie de duplicidade do poder de modo algum quebrou a sua unidade, elle ainda apertou mais os seus laços e fez com que esta unidade se apresentasse bella e magestosa como diviam ser e não como queriam as idéas do paganismo. Qual fôra a unidade domestica na antiguidade?— A familia *ante-christãa* se arrimava em dous principios inteiramente discordantes que constituiam-lhe um fundamento bem fragil; de um lado se ostentava o *poder* dominado do mais atrevido orgulho, de outro se via o *sentido*: vacillante e como que desconfiado; foi por causa destes elementos de divisão que perdendo-se o sentimento da personalidade, a familia rolou ao ultimo gráu da abjecção: « o despostimo é uma condição devida para a variedade. » De sorte que com elementos tão heterogeneos, não houve, nem podia haver unidade na familia pagãa. Houve uma *unidade*; mas que unidade? a unidade material da força personificada no despostimo do chefe; porém a unidade de sentimentos, a unidade moral, aquella que dá vida ás familias, esta é toda filha do catholicismo: ninguem lhe tirará gloria de have-la creado.

A unidade christãa diversifica inteiramente da unidade pagã; nesta o seu caracter é o exclusivismo, n'aquella a divindade se manisfeta em todos os seus attributos; a unidade christãa engendra a pluralidade sem que com ella se confunda: Deus é multiplo em suas pessoas — Padre, Filho, Espirito Santo, e entretanto a sua essencia é uma porquanto não ha mais que um só Deus e esta bella harmonia da unidade e da pluralidade divinas é o que constitue o maior mysterio da fé christãa; no paraizo terrestre nota-se o mesmo — a pluralidade nascendo da unidade sem destrui-lo: «Eva procede de Adão, Abel é engendrado por Adão e Eva, e Abel, Eva e Adão são uma mesma cousa: são o homem são a natureza humana.

« Adão é o homem pae, Eva o homem mãe, Abel é o homem filho. Eva é homem como Adão, mas não é pae, é homem como Abel mas não é filho; Adão é homem como Abel sem ser filho, e como Eva sem ser mãe; Abel é homem como Eva sem ser mulher e como Adão sem ser pae. (*D, Cortez*) » Em Christo a sua natureza é divina e humana, e a humana—corporea e espiritual—e não obstante a unidade existe nelle, porque elle é uma só pessoa: a pluralidade se concilia com a unidade mas não a absorve. Na egreja é a mesma cousa: militante na terra, purgante no lugar da expiação e triumphante no céu, ella offerece á meditação tres faces bem distinctas, tres variações bem caracteristicas, sem que todavia deixe de ser uma porque um é o seu fundador e um é o seu fim: a unidade é a condição de sua existencia. E seria que quando toda a ordem universal se apresse á demonstrar esta lei inexplicavel da natureza, só a familia se afastasse desta marcha permanente e inalteravel dos factos divinos e humanos? Seria collocar a familia em uma situação toda excepcional, seria pô-la fóra das condições da humanidade, seria despi-la de sua tão bella magnitude: e tudo isto amesquinhando-a conduziria ao seu aniquillamento moral. O estudo da antiguidade é uma prova corroborante de que não trahimos os principios da logica, e menos negamos a verdade dos factos.

A familia christãa por conseguinte, se mostra uma e plura ao mesmo tempo: pra plura composição de seus membros, una pelo laço que a une. A sublimidade deste laço é a elegancia da familia. O seu fundamento é o amor; mas não o amor humano, porque «amor puramente humano, no dizer do profundo Lacordaire, é uma effervescencia passageira, produzida por causas que tambem em si são de pouca duração; nasce de manhãa para fenecer de tar-de. » E em uma tal base a familia não subsistiria.

O amor que sustenta a familia christãa é um sentimento summamente elevado, sublime em seu principio, grande em seus meios de vida e magestoso em seu fim; elle congressa os familiares e fórma delles uma importante pessoa moral, que pela sua gravidade, infunde respeito ao mundo e sympatias ao homem: internado no coração da familia o amor é a seiva, que a alimenta, é a alma que lhe dá vida e que regula as normas de sua marcha devolutiva.

« O amor é de si fecundo, diz o eruditissimo marquez de Valdegamas; e, porque é fecundo, engendra todas as cousas multiplas e diversas sem quebrar sua propria unidade; e, porque é amor, resolve em sua unidade, sem destruir-lhe as distincções ou as differenças, toda a multiplicidade. »

E' justamente o que tem lugar na familia: o amor apodera-se de dous corações, e, como a mais bella consequencia, vem o casamento prende-los até o ultimo momento de sua existencia terrena; e os filhos não tardam a apparecer para fazer a alegria da familia. A familia vae assim se multiplicando pela superveniencia de novos fructos, o numero dos familiares vae se alargando, porém a familia se conserva sempre uma em seu moral: plura pelo seu lado phisico, queremos dizer, pela multiplicidade das pessoas, ella não perde a sua unidade moral, porque esta unidade é o mesmo amor que lhe empresta a vida de que ella vive.

O amor é a mesma familia em sua essencia, como a familia é o tabernaculo mais puro do amor sobre a terra.

Sem a uncção de amor a familia perde o seu caracter proprio, degenera-se e em lugar de uma fonte de de bens, torna-se de um fóco de males incommensuraveis: é a razão por que só a familia christãa é merecedora deste nome; é tambem a razão por que só della podem sahir as maximas da verdadeira educação, capaz de aperfeiçoar o individuo e civilisar a sociedade. O amor é a mola principal das sociedades, como a familia é sua primeira expressão.

E' este amor indifinivel e mysterioso que engendra a estabilidade da familia, porque esta estabilidade é o resultado de sua unidade: o divorcio, sendo uma polygamia successiva, é a negação da monogamia. E' pela unidade moral que vivem as familias e prosperam as sociedades.

Esta unidade pela qual o christianismo regenerou a familia é bem differente da que existia entre os pagãos e que foi a causa da degradação de sua familia; já fizemos senti-lo, vamos agora desenvolver a idéa.

Outr'ora quando o mundo era regido pelas endurecidas leis da força material e que as leis moraes do amor eram inteiramente desconhecidas, a unidade da familia era toda impregnada da influencia do materialismo da época e baseada na superioridade phisica do homem sobre a mulher; dessa ordem de idéas provinha toda a abjecção da mulher e toda a tyrannia do marido; por ella se justificava as arbitrarias e injustas disposições das leis dos gaulezes, lombardos, germanos, indios e dos romanos até a promulgação da lei *Julia* sobre a autoridade marital.

Ora sujeita á lei de uma tal unidade a familia não podia adiantar-se um passo no caminho de seus progressos, de necessidade ella devia retrogradar porque se achava virtualmente viciada, nem mesmo estacionaria podia se conservar: cheio da convicção de sua força preponderante o marido trabalhava para alargar o circulo de suas tyrannias, e então, resentindo-se de suas terriveis consequencias, a familia corria a passos agigantados para a sua completa degeneração.

Recife, fevereiro: 1862.

J. GUENNES DA SILVA MELLO.
(Continuar-se-ha.

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

SEGUNDA PARTE.

VI

(Continuação.)

Os fogos accesos no acampamento dos Francezes brilhavam na planicie a duas leguas d'ali. Os cavallos dos nossos viajores enterravam os cascos na areia; e o barão Arnold voltava-se repetidas vezes por humanidade para exigir de seus companheiros que houvessem compaixão de Ghrellab não o apressando tanto.

— Attendei, dizia elle, que é um djouad, um nobre cavalleiro, e um chefe talvez, que conduzimos ao acampamento. Os seus pés delicados não o podem servir como os de um rustico.

— Engana-se, Sr. barão, observava Pompidou. Neste paiz a nobreza de espada conhece-se pela coragem, vigor, destreza e valentia. Na França e em toda a Europa os grandes não sabem, ou procuram esquecer, que os antepassados deveram seus pergaminhos á emprezas que demandavam bom pé e bom olho: elles não, que por gosto fazem passar a energia dos musculos para o cerebro; exercitam o espirito, mas debilitam o corpo. Aqui, e quanto mais nos entranharmos para o sul mais se conhecerá a verdade do que digo, aqui ninguem é grande, ninguem é chefe ou senhor, se não tem, á cavallo, os joelhos de um Retre, á pé os jarretes de um Biscainho, e á pé ou á cavallo a coragem de um Seelorf....

— Sempre o conheci um perfeito Gascão, meu pobre Pompidou.

— Melhor! porque isto quer dizer que fui sempre amavel. Além disso sou sincero, e não sei que haja alguem mais bravo e mais firme do que V. Exc.; e a prova é que ha quinze annos não desistio ainda de uma empreza, na qual cada um de nós trabalha com o coração na mão.

— Perdão meu amigo, esqueceu-se de uma pessoa que todos os dias dá lições de firmeza á nós ambos, e aos mais intrepidos de nossos amigos.

— E' verdade: madama Thereza é o modelo dos modelos; tambem ella é mais do que um homem, é mãe. Oh! Paciencia divina! não podermos nós enviar-lhe alguma boa noticia deste Paiz do Medo, que ninguem conhece, e onde vamos já tão adiantados....

— Adiantados! Ainda nem ao sul chegamos.

— Obrigado á V. Exc.! Não sei mais á quantos dias partimos de Argel, achamo-nos já á cem leguas distante da costa, e hoje 19 de novembro faz aqui um calor abrazador!...

— Então, queixa-se por isso?

— Não, senhor; mas se não chegamos ainda ao sul, quando chegaremos?

— Não sei. O paiz alem de Laghouat me é desconhecido absolutamente, e os seus habitantes fogem-nos com tanto cuidado, que me não tem sido possivel obter o menor esclarecimento. Os Judeus e os peregrinos calam-se quando são interrogados, ou tornam-se mysteriosos. O Paiz do Medo é talvez um paiz que só se encontra nas legendas, como esses de que fallam os contos da minha velha Allemanha.

Ghrellab escutava com vivo interesse a conversação de Arnold e Pompidou, porque contava regular a sua conducta e a sua linguagem. Assim caminhava com o passo firme e apressado para conservar-se ao alcance da voz dos seus interlocutores, o que foi tido pelos spahis como um acto de submissão.

Os soldados acabavam da sua ração da noute, quando a pequena tropa chegou ao acampamento com o prisioneiro.

Os primeiros cuidados de Arnold foram para Pompidou que soffria cruelmente da sua ferida: conduzio-o á ambulancia para ser examinado. O pobre coitado tinha quebrada a clavicula direita, e ouvio com desespero pronunciarem-lhe a sentença que o condemnava á um mez inteiro de repouso absoluto.

— Santissima Trindade! exclamou elle. Sr. barão, tenha a bondade de velar bem sobre esse patife que me causou tanto mal; olhe que não lhe escape; desejo conhece-lo: é um famoso atirador que pode gabar-se de levar as lampas á muitos dos nossos caçadores de cabritos.

O barão, depois de desejar ao companheiro uma boa noute, voltou ao acampamento dos spahis, com quem obtivera autorisação para marchar durante a campanha. Encontrou os tres spahis que o haviam ajudado a conduzir Ghrellab diante da tenda de um official indigena: um delles segurava n'uma taça de café, que de suas mãos devia successivamente passar para á de seus camaradas.

— O meu prisioneiro? perguntou o barão.

— Ali está, Sidi, bem na tua presença.

Arnold fixou a vista no interior da tenda, e não ficou pouco admirado de ver o prisioneiro sentado em uma esteira muito á sua vontade, tendo o cachimbo n'uma das mãos e na outra uma chicara de café, com a physionomia triste, mas tranquilla.

Depois de ter trocado rigorosamente todas as formulas de polidez com o official dono da tenda, o barão de Seelorf foi sentar-se em frente de Ghrellab, e lhe disse:

— Se me tivesses feito prisioneiro, seria eu á esta hora tão feliz como ès, rodeado de numerosa companhia, bebendo e fumando com o coração tranquillo?

— Não, respondeu Ghrellab com tal audacia que muito se accommodava á altivez dos seus ouvintes musulmanos. A' esta hora estarias morto, e a tua cabeça espetada na ponta de uma lança á porta do meu ksar (1)

— E se tambem eu mandasse separar-te a cabeça do corpo?

— Quem t'o impede? Não eu por certo. Aqui és senhor absoluto.

— Não te arrancarei a vida; mas tambem não quero deixar-te a liberdade, de que estás gozando.

— Chamas á isto liberdade? Olha.

E Ghrellab levantou o seu burnous mostrando os pés solidamente ligados um ao outro por fortes cordas.

— Bem, replicou o barão: estou mais tranquillo. E's meu prisioneiro: amanhãa conduzir-te-hei ao campo do nosso chefe, e lá decidir-se-ha da tua sorte.

— Seja feita a vontade de Deus!

— Será muito suave o teu destino, se conversando commigo fores sincero.

— A sinceridade não me custa; ao contrario odio a mentira. De que queres fallar?

— Do deserto. Conheces-lo?

— E' a minha patria: é na terra o paraiso dos homens.

— Viajaste alguma vez no Paiz do Medo?

— Sim: é um paiz terrivel.

— E não é lá que habita um christão, que se tornou musulmano, e chefe de musulmanos?

— Conheço a historia de que queres fallar. Ha longo tempo um homem vindo de paizes longinquos, alem dos mares, fixou entre nós a sua residencia com uma filha sua ainda muito verde em annos.

— Que edade teria essa filha? perguntou o barão vivamente.

— Nunca sabemos da edade uns dos outros. Não deves ignorar esta circumstancia, pois que fallas correctamente a nossa lingua. O que posso asseverar-te é que ha ainda bem poucos annos vi essa joven, e achei-a de uma belleza singular.

— O seu nome?

— Slamia,

— E o do seu pretendido pae?

— Si-Mansour: hypocrita e renegado que por astucia viajou duas vezes á Méca. Sabe que eu sou seu inimigo pessoal.

— Tu!

— Sim, eu.

— E por que razão?

— Por que sou um enviado do senhor Todo Poderoso, e elle não é mais do que um impostor. Daria o meu sangue mais puro em troca da sua derrota.

— Então para que és de seu partido?

— Sou do seu partido, por que não posso ser abertamente seu adversario. Elle possue a força em seu poder, e é conselheiro do piedoso cherif Abd-Allah.

— Neste caso o céu acaba de reunir dous odios implacaveis; porque eu— eu tambem ha quinze annos ando em busca desse malvado. Queres auxiliar-me na minha vingança?

— Não: o propheta prohibiu a alliança do crente com o infiel.

— Queres ao menos guiar os meus passos ao alcance de Mansour?

— Isto sim, poderia fazer se estivesse livre: por que Mansour não é um crente, mas um vil impostor, como já disse.

— Se me servires no meu odio, não só restituir-te-hei a liberdade, como tambem te cobrirei de riquezas.

— As riquezas do deserto me pertencem; restitue-m'as, que eu despreso todos os outros bens da terra.

Serás livre no dia em que me pozeres face á face com o raptor de minha filha: pois sabe que Slamia é minha filha, roubada no proprio lar domestico!

— Cumpre a tua promessa, que esse dia talvez esteja bem proximo. São horas de repouso; tenho o corpo alquebrado de fadiga. Amanhãa fallaremos dos teus projectos. Dá ordens aos teus para que respeitem o meu somno, se Deus permittir que um dos seus mais fieis e humildes servos possa dormir com os pés assim ligados, como uma ovelha que se conduzisse ao matadouro.

Arnold desatou as cordas, que prendiam os pés de Ghrellab, e disse-lhe:

— Dorme em paz, como se fosses livre. Eu velarei em quanto dormires.

— Obrigado, respondeu Ghrellab, que envolvendo-se no seu burnous, pensou lá comsigo mesmo fechando os olhos: Isto não vae muito bem; hei de custar a sahir-me de semelhante aventura. Vejamos! — a noite é boa conselheira.

VII

Em quanto Ghrellab combatia—muito mais por prazer que por necessidade— no posto por elle escolhido para defender a cauda do rebanho, que haviam roubado aos Ouled-Mimoum, Sidi-Mansour occupava-se com a maior actividade em fazer seguir a frente desse mesmo rebanho na direcção do oasis de Laghouat.

O accommettimento dos spahis pelos dous flancos lançou alguma desordem nessa massa enorme de animaes: mas os cavalleiros de Si-Mansour com o mekatib Debbah á sua frente desenvolveram tanta energia e destresa no seu officio de esbarradores, que os bois, camelos, ovelhas, e cabras se precipitavam quasi todos nas diversas passagens com que deparavam no seu terror, e assim chegaram ao territorio de Laghouat sem maior catastrophe.

Penetrava Mansour n'um pequeno valle que costeava o Oued Djeddi (2) quando percebeu, apesar da escuridão da noute, uma tropa de cavalleiros, que se dirigiam para o lado em que se achava elle, os quaes reconheceu logo ser uma escolta de algum personagem importante. Seguido de Debbah approximou-se do grupo, e não ficou pouco sorpreso vendo o proprio cherif Mohammed-ben-Abdallah montado em sua mula, e buscando a direcção da porta oriental de Laghouat.

Mansour chegou-se ao cherif, o qual sem parar a sua cavalgadura, acenou apenas ao recemvindo para que se collocasse ao seu lado.

— Onde vás? perguntou Mansour.

— Encerrar-me em Laghouat.

— Não é isto uma imprudencia?

— Uma imprudencia, porque?

— Por muito forte que seja aos olhos dos Arabes essa cidade, não resistirá com tudo á artilharia dos Francezes.

— O piedoso e valente Bou-Ziann fez face aos Francezes no oasis de Zaatcha.

— Sim; mas isso custou-lhe a vida, e a final o estandarte dos christãos tremulou sobre as fumegantes ruinas de Zaatcha....

— Depois de um longo assedio, que é o orgulho e a força dos musulmanos, interrompeu Abdallah: o mesmo será em Laghouat. Hei de explicar-te os planos e projectos que tenho em mente: és forte de espirito—has de approva-los. Por agora poupemos palavras inuteis: os christãos não contentes de me haver expulso de El-Reg, seguem de perto as minhas pisadas.

— Vejo-te com uma escolta muito fraca; que fizestes da tua gente?

— Deixei os meus cavalleiros postados á algumas leguas de Laghouat; elles observarão os christãos como o falcão a sua caça. A' menor fraqueza, á menor hesitação do inimigo será elle logo castigado. Vejo que empregaste bem o dia: este rebanho será mui bem recebido de nossos amigos.

— Entretanto perdi quasi a terça parte delle. Os Francezes andaram-me á pista, e talvez que ainda me sigam: porém Ghrellab lá ficou para entrete-los, e graças á elle iremos uma dadiva excellente aos Laghouat. Queres que me encerre comtigo no oasis?

— Quero sim, por que não posso passar sem os teus conselhos e coragem. Eis-nos entrados no recinto dos jardins; não tardam a vir ao meu encontro os principaes da cidade, e é justo que me recolha um pouco em mim mesmo. Adeus por alguns momentos: quando tiver feito a minha entrada, e apear-me, vem procurar-me; temos muito que conversar. Entretanto expede as tuas ordens para que a presa seja recolhida á cidade.

Mansour deixou seguir Ben-Abdallah, e poz-se á frente da sua escolta.

— Debbah, disse elle ao mekatib, para aqui; depois que passar todo o rebanho, volta ao encontro do meu amigo Ghrellab, e diz-lhe que o espero em Laghouat para tratarmos de negocios urgentes.

Debbah volveu os olhos ao céu, agradecendo essa occasião que se lhe offerecia de juntar-se a seu senhor; e esperou affectando summa paciencia que passasse a ultima cabeça do rebanho.

— Visto o nosso amo e senhor Ghrellab? perguntou elle á um dos cavalleiros da rectaguarda.

— Vem ahi, respondeu o Arabe continuando o seu caminho.

— Não o esperes, disse um segundo cavalleiro, por que está morto á esta hora.

— Morto! exclamou Debbah, saltando com impeto ao pescoço do desgraçado, que déra essa nova. Estás bem certo disto? Viste-lo morrer?

— Vi atirarem sobre elle, e vi-o desapparecer com o seu cavallo. Sabes que elle montava Mouraweh, e Mouraweh nunca deu um passo em falso.

— Não morreu, está prisioneiro, accrescentou um terceiro cavalleiro que veio juntar se aos outros: eu mesmo vi-o cahir, e parei para ir soccorre-lo; mas os inimigos cercaram-n'o logo, de sorte que nada pôde fazer.

— És um poltrão! exclamou Debbah: diz antes—que não ousaste....

— Não tinha mais cartuxame, e a minha espingarda estava descarregada.

— Pois bem, replicou Debbah, vou mostrar á todos vós que vos julgaes bravos como o leão, e astutos como o chacal, o que um filho do seio do mar (3) ousa emprehender para salvar á seu senhor. Ide, fracos bichinhos que sois.

Debbah foi o ultimo que entrou em Laghouat, e procurou immediatamente Si-Mansour, que conferenciava com o cherif, assistidos ambos por alguns chefes nomades e pessoas notaveis da cidade.

— Então! exclamou Mansour ao avistar o mekatib. O meu amigo Ghrellab te acompanha? Só elle falta ao conselho.

— O meu senhor Ghrellab é prisioneiro dos christãos, respondeu o negro. Deus venha em seu auxilio!

Esta noticia consternou á todos os corações. Ghrellab—o venturoso, o invencivel e invulneravel—feito prisioneiro! Melhor fôra que tivesse morrido.

Mansour mal dissimulava a sua dôr: o cherif esforçava-se por dominar a decepção por que o fazia passar esse terrivel accidente; e se sentia a perda do mais intrépido dos seus auxiliares, sentis em maior gráu ver desvanecer-se a melhor vicissitude de successo, a sua esperança mais sólida.

— Permittis-me que eu vá soccorrer á meu senhor? perguntou o mekatib.

— Vae, respondeu o cherif; neste mundo a tua dedicação será paga por beneficios sem conta, e no outro encontrarás eternas felicidades.

— Escolhe entre todos os meus cavallos aquelle que te agradar, disse Mansour.

— Não peço recompensa, murmurou Debbah: prometto que heide aqui trazer meu senhor Ghrellab morto ou vivo; ou então succumbirei no meu empenho, e os meus ossos serão a prova da minha fidelidade.

Debbah sahiu da salla do conselho, e dirigiu-se á estribaria, onde escolheu dous cavallos pertencentes á Ghrellab. Mandou que lhes dessem de beber, e uma forte ração de cevada, tendo-os promptos para uma expedição nocturna.

Feito isto, o mekatib internou-se pelos quarteirões mais despreziveis da cidade, e entrou n'uma casa habitada por uma familia de negros muito conhecida no paiz.

As pancadas no tam-tam, cujos sons acres ouviam-se ao longe, os accentos fanhosos da charamela, e as notas melancholicas de algumas vozes cantando arias de Soudan—davam a entender que havia festa n'aquella casa.

— O que é isto! exclamou Debbah parando á porta de um quarto onde algumas doze pessoas de ambos os sexos e diversas edades porfiavam— qual bateria mais rijo n'um tambor (*derbouka*), qual sopraria com mais força nas gaitas de folles, qual cantaria mais alto, qual dansaria mais ligeiro, emquanto os meninos pulavam, saltavam n'uma esteira rota, repetindo umas após outras as suas cabriolas. Que folia é esta! Pois em vez de orar á Deus na vespera de um grande combate—estaes ahi a dansar e a cantar!

— Recebemos ordem de ensaiar para amanhãa bonitos jogos e folganças, respondeu o chefe da familia. Somos os musicos do governador da cidade; e sem importarmo-nos com os negocios publicos, só cuidamos em satisfazer á nosso amo. Sê tú bem vindo, Debbah; mas deixa-nos continuar os nossos exercicios.

— Pois são esses exercicios que venho interromper. Quanto ganhareis amanhãa pelos folguedos que executardes?

— Tres douros.

— Quero eu ser o preferido: offereço-vos seis douros pelo serviço que desejo me presteis esta noute.

— Estamos promptos, com tanto que não exijaes de nós senão dansas, musica e cantorias.

— E' somente o que espero de vós, replicou Debbah; e dirigindo-se ao chefe accrescentou: Conheces em suas mais pequenas particularidades a ceremonia de *Lilet-el achoura*?

— Se conheço! E' o divertimento mais alegre de todos os que estão em uso no paiz das areias e das tâmaras: é a festa com que celebramos a vespera a entrada do novo anno. Em todo o deserto não ha um só velho taciturno que não desenrugue a fronte ás scenas graciosas do *Lilet-el-achoura*.

— Prepara immediatamente os personagens necessarios para esse jocoso entretenimento; mune-te dos vestidos e instrumentos indispensaveis, e já, pois vamos partir.

— Nem penses em tal cousa! Estamos muito longe do anno novo.

— Não importa: as pessoas, á quem vamos divertir, não buscarão saber porque razão antecipamos a época fixada para um folguedo, de que elles não tem conhecimento.

— Ainda assim é impossivel. Não tenho quem faça de Arlequim (4).

— O que! Estes moços não podem desempenhar um papel que só exige um pouco de espirito, e muita agilidade?

— Fallas como quem não entende. E' mais facil encontrar-se um bravo e corajoso cavalleiro como tú, um senhor generoso como Sidi-Ghrellab, um sabio como Si-Mansour, e talvez um cherif piedoso com o santo Abd-Allah, do que um Arlequim da força do meu filho mais velho. Ora, meu filho está á esta hora em Ouargla; eis porque não te posso acompanhar, e festejar o *Lilet-el-achoura*: a fama, de que goso, soffreria mingua.

— Pois não sejas tão orgulhoso com a tua fama, replicou Debbah ás gargalhadas. Olha para mim, e repete, se és capaz, que ninguem ha que possa substituir teu filho.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 62.

(1) *Ksar* — castello, casa forte. Vêde o prefacio.

(2) Laghouat fica situado á margem de Oued-Djeddi.

(3) Os Arabes do sul dão ao Niger o nome de *bakar-el-Nil*—mar do Nilo. Vêde o prefacio.

(4) No sul além do oasis de Ouargla, no grande deserto, no Oued-R'rir, Souf e Djorid (paiz da palmeira), até em M'zab e Marrocos, por occasião da entrada do novo anno— a festa de *achoura* se celebra por brincos e folguedos semelhantes ao de que fallamos. Nessa época o Arlequim da farça italiana se apresenta no fundo do Saharà com as suas vestimentas classicas e phantasiadas, seu chapéu e espadinha. De onde proveio essa imitação, e como explicar a apparição do Arlequim no paiz das areias? Ignoro: mas o facto com ser estranho não deixa de ser verdadeiro.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.